ATA Nº 98 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ, realizada em vinte de junho de dois mil e onze (20-06-2011), tendo na Presidência a Vereadora Rosângela Maria Alfenas de Andrade, na Vice-Presidência, o Vereador Paulo César Raymundo, e na Secretaria, o Vereador Carlos da Silva Rufato. Às dezenove horas, a Presidente faz a abertura dos trabalhos em nome do Povo e do Município de Ubá, invocando a proteção de Deus. A seguir o Sr. Secretário faz a chamada nominal dos Senhores Vereadores constatando-se a presença de todos. Passa-se para a **discussão e votação da Ata** de nº. 97 da Sessão Ordinária do dia 13/06/2011. Sem manifestação dos presentes a ata é aprovada por unanimidade (9 votos). Passa-se para a **leitura do Protocolo:** 1) Convite para a 76ª Reunião Ordinária da URC Zona da Mata, a ser realizada as 14 horas do dia 27 de junho, no auditório do IEF. 2) Convite para o 14º Encontro Regional – APN's, a ser realizado nos dias 08, 09 e 10 de julho de 2011, na cidade de Visconde do Rio Branco. 3) Convite para o Sipat 2011, a ser realizado entre os dias 27 de junho a 01 de julho, no auditório do Hospital Santa Izabel. 4) Convite da Prefeitura de Ubá e Secretaria da Educação para a solenidade de entrega da Revitalização da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, às 18 horas do dia 21 de junho. 5) Pedido de apoio para a dupla Carlos & Gustavo para a gravação de seu primeiro DVD, no Conservatório Estadual de Música, em Visconde de Rio Branco. 6) Correspondência do Vice-Presidente Sebastião Valoz David, solicitando que seja votada e liberada uma verba no valor de R$7.000,00 dividida em R$1.000,00 mensais para o pagamento e encargos do professor até dezembro de 2011. 7) Mensagem nº 018, do prefeito de Ubá, Vadinho Baião, encaminhando Projeto de Lei que "autoriza o Poder Executivo a conceder subvenção social ao Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Ubari, e contém outras providências." 8) Ofício do Primeiro Secretário da Cooperativa de Extração de Areia de Ubá e Região Ltda., Paulo Mares Pereira Gonçalves, solicitando a cessão do plenário da Câmara Municipal para a realização da reunião dos cooperados a se realizar às 18h30min. do dia 23 de junho de 2011. 9) Of.274/GP/2011, do Assessor Especial do Prefeito, Francisco Marino de Azevedo, encaminhando cópia dos seguintes documentos: Lei nº 3.984, Convênio nº 55/2010, Convênio nº 57/2011, Primeiro Termo Aditivo ao Convênio nº 006/2010 e Convênio de 10/05/2011. 10) Ofício Gab. 0848/2011, do Secretário de Estado de Defesa Social, Deputado Estadual Lafayette Andrada, acusando o recebimento de uma solicitação quanto a ampliação da convocação dos candidatos aprovados no processo seletivo do Curso de Habilitação do Corpo de Bombeiros do município de Ubá. 11) Ofício 392/2011/PJ4, do Promotor de Justiça, Bruno Guerra de Oliveira, comunicando ter assumido as funções da 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Ubá em 13/06/2011. 12) Correspondência do Diretor-proprietário da Quality TV e Jornais, Hélio Henrique Silva, informando que a Presidente da Câmara Municipal de Ubá foi indicada para ser agraciada com o "Prêmio Imprensa & Troféu Integração". 13) Ofício do Presidente do Conselho Tutelar, Ederlúcio Alves de Freitas, solicitando a cessão do Plenário da Câmara Municipal entre as 18 e 22 horas do dia 13 de julho. 14) Convite para o Fórum Técnico "Segurança nas Escolas por uma cultura de paz". 15) Convite da Universidade do Estado de Minas Gerais para a I Semana da UEMG e II Seminário do Núcleo de Educação Socioambiental, que se realizará entre os dias 27 e 30 de junho de 2011, no prédio da UEMG, em Ubá, das 19h às 22h. 16) Ofício nº 298/2011 DGI/SE/MINC, do Diretor de Gestão Interna do Ministério da Cultura, informando que o Ministério da Cultura liberou recursos no valor de R$328.000,00 em favor da Sociedade Musical e Cultural 22 de Maio. 17) Telegrama NºRef:010871/MS/SE/FNS, do Ministério da Saúde, informando a liberação de R$69.258,00, ao Fundo Municipal de Saúde de Ubá, para o pagamento de agentes comunitários da saúde. 18) Telegrama NºRef:007222/MS/SE/FNS, do Ministério da Saúde, informando a liberação de R$10.000,00, ao Fundo Municipal de Saúde de Ubá, para o pagamento do programa Saúde Bucal. 19) Comunicado CM42955/2011, do presidente do FNDE, Daniel Silva Balaban, informando a liberação de recursos destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 20) Convite da Câmara Municipal de Santos Dumont para a Sessão Solene em homenagem aos 70 anos

de Educação Profissional em Santos Dumont, a ser realizada às 19:30 hs. do dia 30 de junho de 2011. 21) Of.279/GP/2011, do Assessor Especial do Prefeito, Francisco Marino de Azevedo, encaminhando cópia dos seguintes documentos: Lei Complementar 137/2011, Convênio nº 052/2011 e Convênio nº 058/2011. Passa-se à **Leitura de Pareceres** 1) Leitura do Projeto de Lei que "dispõe sobre a concessão do Título de Cidadanoa Honorária de Ubá a Senhora Delfina de Paula da Silva". Projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. 2) Leitura do Projeto de Lei que "dispõe sobre a denominação de Travessa Maria Aparecida Procópio Bigogno a logradouro público desta cidade". Projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. 3) Leitura do Projeto de Lei que "autoriza o Poder Executivo a conceder subvenção social ao Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Ubari, e contém outras providências". Projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. 4) Leitura do Projeto de Lei que "dispõe sobre as Diretrizes para elaboração da Lei Orçamentária do Município de Ubá para o exercício de 2012 e dá outras providências". Projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Conta. Passa-se, então, à **Leitura de proposições dos srs. Vereadores**: **Vereador Antero Gomes de Aguiar - *Antero do Ônibus*** 1) Requerimento 098/11, ao Prefeito, solicitando a construção de dois quebra-molas bem como a colocação de uma faixa para travessia de pedestres em frente à Escola São José, na Rua Olímpio Ribeiro, Bairro Jardim Primavera, a pedido dos moradores, reiterando parcialmente o Requerimento 098/10 de autoria de todos os Vereadores; 2) Representação 040/11, ao Secretário Municipal de Educação, solicitando a implantação do Projeto "Mais Educação" no Bairro Pires da Luz; 3) Representação 041/11, ao Secretário Municipal de Educação, solicitando a implantação do Projeto "Mais Educação" na Comunidade da Ligação; 4) Representação 042/11, ao Secretário Municipal de Educação, solicitando a implantação do Projeto "Mais Educação" no Bairro Meu Sonho; 5) Projeto de Lei 024/11, que "dispõe sobre a Concessão da Comenda Ary Barroso, ao Professor Joaquim Carlos de Souza" (Assinam outros quatro Vereadores além do proponente). **Vereador Carlos da Silva Rufato** 1) Requerimento 110/11, ao CEDEC e ao Secretário de Estado de Governo, solicitando uma visita e providências ao desmoronamento que voltou a ocorrer na Rua José Teixeira de Abreu, Bairro Santa Bernadete; 2) Projeto de Lei 025/11, que "dispõe sobre a Concessão da Comenda Ary Barroso, ao Sub-Tenente do Exército David Costa" (Assinam outros quatro Vereadores além do proponente). **Vereador Dalmo José Coelho – *Dalmo Cabeleireiro*** 1) Requerimento 099/11, ao Prefeito, solicitando a construção de quebra-molas em lugares estratégicos de toda extensão do Distrito de Ubari, reiterando o Requerimento 011/10 de mesma autoria; 2) Representação 043/11, ao Comandante do 21º BPMMG, solicitando policiamento no Distrito de Ubari, nos dias 14, 15 e 16 para a realização do Torneio Leiteiro de Ubari. **Vereador Jorge Custódio Gervásio – *Jorge da Kombi*** 1) Indicação 163/11, ao Prefeito, indicando-lhe a necessidade da aquisição pelo Poder executivo, de mais ambulâncias para o Município; 2) Requerimento 100/11, ao Prefeito, solicitando informações referentes aos carros alugados pela Prefeitura Municipal de Ubá; Requerimento 101/11, ao Prefeito e Secretário Municipal de Saúde, solicitando esclarecimentos referentes às bicicletas em desuso, que se encontram na Secretaria Municipal de Saúde; 3) Requerimento 102/11, ao Prefeito, solicitando a construção de um quebra-molas na descida do Morro do Biscotto, próximo ao Trevo do Bairro Ponte Preta, a pedido dos moradores, reiterando a Indicação 237/10 de autoria do Vereador Carlos da Silva Rufato; 4) Requerimento 103/11, ao Prefeito, solicitando asfaltamento da Rua Miguel Candian, a pedido dos moradores, reiterando os Requerimentos 123/09 e 185/10 de mesma autoria, bem como a Indicação 091/09 de autoria do Vereador Antero Gomes de Aguiar; 5) Requerimento 104/11, ao Prefeito, solicitando informações referentes aos motoristas das ambulâncias do Município; 6) Requerimento 105/11, ao Prefeito e Secretário Municipal de Meio Ambiente, solicitando explicações e providências urgentes ante a atual situação dos catadores, após a desativação do lixão. **Vereador José Roberto Reis Filgueiras – *José Roberto do Móveis Bettio*** 1)

Indicação 164/11, ao Prefeito, solicitando a construção de um quebra-molas na Avenida Francisco Teixeira de Abreu, Bairro Palmeiras; 2) Requerimento 106/11, ao Prefeito, solicitando a devida sinalização em toda extensão da Avenida Francisco Teixeira de Abreu, Bairro Palmeiras. **Vereador Luiz Alberto Gravina** 1) Requerimento 107/11, visando registrar nos Anais do Legislativo Ubaense, o transcurso do Centenário de Nascimento do ilustre Advogado Ubaense, Doutor Floriano Peixoto de Mello, ocorrido no último dia 16. **Vereador Mauricio Valadão Reimão de Melo – *Doutor Valadão*** 1) Requerimento 108/11, ao Superintendente da Supram/Zona da Mata, convidando-o a comparecer à esta Casa para expor e debater fatos e assuntos relativos à sua área; 2) Requerimento 109/11, ao Prefeito, solicitando informações sobre a data prevista para a realização do concurso público da Prefeitura Municipal de Ubá, para preenchimento de cargos criados pela Lei Complementar 115, de 20 de abril de 2010, reiterando o Requerimento 070/11 de autoria do Vereador Jorge Custódio Gervásio. **Vereadora Rosângela Alfenas** 1) Indicação 165/11, ao Prefeito, solicitando pavimentação asfáltica ou poliédrica em um pequeno trecho de uma via pública no Povoado da Ligação, da praça até a Capela de Santa Teresinha. **Mesa Diretora** 1) Projeto de Decreto Legislativo 003/11, que "Aprova as Contas do Município de Ubá, referentes ao exercício de 2008". Passa-se a **Ordem do Dia: Primeira discussão e votação da seguinte matéria** 1) Projeto de Lei nº 023/11 que "Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal, a assinar Termo de Amortização de Dívida no valor de R$ 311.687,00, com o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais e dá outras providências". A presente matéria encontra-se com vista concedida ao vereador Maurício Valadão, tendo o mesmo solicitado que fosse solicitado parecer do IBAM. O referido parecer foi lido no protocolo. A palavra é concedida o vereador **MAURÍCIO VALADÃO** que diz: Sra. Presidente, colegas da mesa, prezados vereadores, imprensa, demais presentes é... eu gostaria que fosse lido novamente, porque foi lido meio rápido. Eu pediria aí ao Gerson ou ao Alexandre. Eu não peguei bem a resposta. O PARECER é lido novamente: PR – Previdência. Benefícios dos regimes previdenciários dos servidores públicos. Projeto de Lei que reconhece dívida do Município e propõe pagá-la em parcelas, nos termos das normas legais. Projeto que não merece restrições. CONSULTA: Consulta uma Câmara sobre o Projeto de Lei, recebido do Prefeito, que autoriza o Executivo a subscrever um termo de Amortização de Dívida com o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais. RESPOSTA: O art. 40, § 12, da Constituição Federal, condiciona os benefícios concedidos pelos regimes próprios aos requisitos e critérios fixados para o Regime Geral da Previdência Social. De outra parte, determina a Lei nº 9.717/1998: os regimes próprios de previdência social dos servidores públicos não podem incluir benefícios distintos dos previstos no Regime Geral da Previdência Social. Com propriedade, comenta o Ministério da Previdência e Assistência Social: "(...) os regimes próprios poderão conceder aos servidores públicos, no máximo, os mesmos benefícios concedidos aos trabalhadores da iniciativa privada. Tais benefícios são: I) aposentadoria por invalidez; II) aposentadoria por idade; III) aposentadoria por tempo de contribuição; IV) auxílio-doença; V) salário-família; VI) salário-maternidade; VII) pensão por morte; VIII) auxílio-reclusão". (In Regime de Previdência no Serviço Público, Brasília: 1999, p. 26). Aos regimes próprios é vedado o pagamento de auxílio-alimentação e salário-família, que constituem benefícios de caráter assistencial. Adequado é, assim, que venha o Município a ressarcir a autarquia previdenciária pela realização de despesas que não eram de sua competência. Com isso, o Município estará cumprindo a determinação contida no art.36, da ON MPS/SPS nº 02, de 31 de março de 2009, no que se refere às dívidas previdenciárias e à manutenção do equilíbrio financeiro do regime previdenciário dos servidores públicos. Em suma, não há restrições a fazer ao Projeto de Lei, que reconhece a dívida e estabelece procedimentos visando o seu ressarcimento, obedecidas as normas legais cabíveis. Não há, também, restrições à Emenda apresentada por Vereador, que apenas faz explicitações: de expressão utilizada no Estatuto e do período a que se refere a dívida. É o parecer, s.m.j. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Sra. Presidente, eu acho que não houve um entendimento aí. Eu até liguei pra... infelizmente a nossa procuradora não veio na

reunião passada e eu liguei pra ela então pra poder dizer que eu queria que ressaltasse que o prefeito não quer pagar dois anos pra trás do governo dele. Entendeu? Porque se for assim o outro prefeito não paga, o outro não paga, o outro não paga. Como é que vai ser. É isso que eu queria... eu não sei se a procuradora acentuou isso lá. Chamou a atenção deles. O vereador PAULO CÉSAR diz: Eu também, eu tenho algumas dúvidas aqui, se vai ser algum ser prejudicado na época da aposentadoria. Então eu gostaria de vista até a próxima reunião. A PRESIDENTE diz: Vista concedida ao vereador Paulo César até a próxima reunião ordinária. Passa-se a **Discussão e votação das proposições:** O vereador Jorge Gervásio pede para que seja separado o Requerimento 105/11 e o Requerimento 101/11. O vereador Vinícius Samor pede que sejam separados o Requerimento 105/11 e o Requerimento 100/11. O vereador José Roberto pede para que sejam separados a Indicação 164/11 e o Requerimento 106/11. O vereador Carlos Rufato pede para que todos assinem junto com ele o Requerimento 110/11. O vereador Paulo César pede para que seja separado o Requerimento 110/11. As demais proposições são votadas e aprovadas por unanimidade (9 votos). O Requerimento 100/11 é colocado em discussão. O vereador **VINÍCIUS SAMOR** diz: Sra. Presidente, é... Senhora presidente, companheiros vereadores, aos cidadãos aqui presentes. Hoje com casa cheia. Que bom, quem dera que toda segunda-feira tivessem mais pessoas aqui pra poder dar uma apertada e acompanhar os trabalhos dos vereadores. Eu pedi pra que separasse esse requerimento do vereador Jorge, primeiro pelo seguinte motivo: eu acredito que se a gente fizer uma retrospectiva desta atual administração a respeito do assunto que o vereador coloca em pauta, que é as informações dos veículos alugados, aí o vereador solicita falar quais são os veículos, quantos são, pra onde que ta seno destinado. Eu acho assim, eu acho que é obrigação do vereador, eu tenho no meu mandato de vereador , eu acho que eu coloco isso como a minha obrigação e eu acredito é obrigação de todos os demais vereadores aqui da casa em ler os Atos Oficiais. Eu acho que se a gente vem pra uma reunião da Câmara Municipal de Ubá sem ler os Atos Oficiais, nós estamos desinformados, porque é o veículo oficial de publicação do município e que é destinado não só para os vereadores mas como pra todos os cidadãos. Inclusive eu tenho um requerimento aprovado nessa casa aqui que destina para todos os setores públicos, para as escolas, bibliotecas, esse jornal que é o jornal aonde há a devida prestação de contas e a informação pública dessa e de outras informações importantes para o nosso município. Mas porque que eu to colocando isso? To colocando isso porque eu acredito que nós estamos enfrentando essa questão dos aluguéis dos carros em Ubá. Se a gente fizer essa retrospectiva que eu coloquei no início da minha fala de quantos carros nós tínhamos alugados na administração passada e quantos carros nós temos alugados hoje, nós temos uma redução de mais de 35% de carros alugados. Isso ta dando por mês, por ano, pro município mais de R$100.000,00 de economia de carros que eram alugados na administração passada e de que hoje já não são mais alugados. Agora, nós conseguimos exterminar, acabar com os aluguéis de carros na prefeitura? Não. Infelizmente as condições reais que a prefeitura tem hoje, nós ainda não conseguimos adquirir, comprar pra ser patrimônio público todos os veículos que há necessidade das diversas secretarias. Mas eu tenho informações boas. Nós já adquirimos mais de 20 veículos próprios, pagos, e essas informações como também as informações que o vereador solicita a respeito dos aluguéis de carro estão todas publicadas nos Atos Oficiais. Toda semana a gente abre ta ali. A gente não aluga um carro pra prefeitura como a gente aluga um carro particular. Se eu quiser alugar um carro particular hoje eu vou ali na Localiza assino um contrato. Não, tem que ter uma concorrência pública, tem que ser uma licitação, tem que ter um prazo de vigência. E isso tudo é publicado nos Atos Oficiais. Então eu gostaria de passar essas informações para o vereador. Nada contra a informação. O vereador vai, vai ser aprovado por essa Casa e vai ter a resposta em 15 dias, como o vereador coloca frisando aí. Mas todas as informações que o vereador desse respeito estão contidas nas publicações dos Atos Oficiais. Se o vereador quiser eu posso entregar amanhã no gabinete pra ele todos esses exemplares. Muito obrigado, sra. Presidente. O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Sra. Presidente, eu entrei com esse pedido, deste aluguel de carro

da prefeitura, porque? O excelentíssimo senhor prefeito, ele comprou vários carros. Pra onde deveria ter ido esses carros, não foram. Que era para o setor de ambulância, pra carregar pessoas doente. Fica é andando pra rua pra baixo e pra cima. E porque que no final do mandato, no final não, falta praticamente um ano e meio, esses carros estão compareceu aí sendo alugado? Será se algum compromisso de alguma campanha? Que as vezes ele prometeu algumas pessoas algum cargo e não teve e ta alugando este carro pra receber algum dinheiro? Agora, seu vereador Vinícius, é um direito meu, um dever meu de o senhor prefeito mandar resposta. Eu to pedido. Quanto é o aluguel que ele paga e destinado aonde vai, pra quê que é esses carro, o trabalho que ele faz. O vereador **VINÍCIUS SAMOR** diz: É um direito seu e de todo cidadão, vereador. Não só um direito seu, não. Todas as pessoas que estão nesse plenário aqui tem o direito de saber pra onde o dinheiro dos impostos que elas pagam ta indo. E isto é publicado. Do jeito que o vereador fala, parece que está sendo escondido as informações. Já que o vereador coloca politicamente, instigando, eu voto contra. Eu não ia votar contra o requerimento do vereador, não. E peço com que a bancada do governo vote contra. Se o vereador quer julgar um ato pra politicamente já visar as eleições que é daqui um ano e meio então nós vamos tratar as indicações que é justa do vereador politicamente também. Não há problema de informações. Agora, se o vereador lesse os Atos Oficiais, ele estaria completamente informado sobre todos os veículos que o prefeito alugou e que o prefeito comprou. E não ta sendo veículo alugado de última hora não. Eu gostaria que o vereador me mostrasse nos últimos 6 meses quais veículos foram alugados pela prefeitura. Eu gostaria que ele pudesse pegar esse papel, essa prova. Falar é muito fácil, qualquer um fala. Mas que ele pudesse comprovar aqui em plenário e que ele prestasse um pouco mais atenção nas acusações que ele faz aqui, porque pode né.. a gente tem um decoro parlamentar aqui. É muito fácil eu vir aqui, jogar pra platéia e começar acusar as pessoas sem nenhuma prova. Só porque eu ouvi dizer. Ouvir dizer eu já ouvi dizer muita coisa também e infelizmente eu não posso falar aqui porque eu não tenho prova. Então eu gostaria que a bancada votasse contra a indicação do sr. vereador. O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Só pra terminar eu gostaria que mandasse essa cópia pra todas imprensa, fazendo favor. A **PRESIDENTE** diz: Está em votação o Requerimento 100/11, do vereador Jorge Custódio Gervásio. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Agora, não poderia ler novamente, não? Eu acho uma vergonha votar contra um pedido do vereador... A **PRESIDENTE** diz: Dr. Valadão, o Requerimento está em votação. O Requerimento 100/11 é colocado em votação e rejeitado por 6 votos contra 3. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Não poderia ler, Sra. Presidente? A PRESIDENTE diz: Este assunto está encerrado. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Ah... isso aí ta danado. Depois eles falam mal da Câmara aí na rua e muita gente não gosta. O Requerimento 105/2011 é colocado em discussão. O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Sra. Presidente, a mesa, colegas vereadores, público presente, imprensa. Sra. Presidente, eu fui procurado semana passada pelas pessoas que trabalham nessa região , neste tipo de trabalho, até que estão presente aí, praticamente uma senhora chegou perto de mim até com lágrima nos olhos. A dificuldade (sic) que está passando para sobreviver esse período que, esse período que o lixão ta passando neste momento. Ta certo que a nossa cidade, ela tem que viver no momento sempre mais avançado. Mas com dignidade e olhar pros quatro lado da cidade. Teve uma senhora que me diz quando ela trabalhava lá no lixão, em quinze dias ela tirava R$600,00 por quinze dias e hoje ta tirando R$20,00 por semana. São pessoas que tem filho pequeno dentro de casa para tratar. E tem mais, sra. Presidente, pelas palavra deles, eles falaram comigo que o executivo prometeu a eles que dasse (sic) um carro para eles pra ficar uso exclusivio (sic) por responsabilidade deles. E pela bocas deles também, isso aí não está acontecendo e disse que nem água não tem lá no galpão pra eles beber, e tem que buscar longe. Eu espero, que a gente leu aqui da lei federal, né, que é um projeto que era do Lula, sobre os catadores de papel, que pra levantar essas pessoas, que essas pessoas que catam papel são como nós. São tem alma, tem coração como todos nós. Então, que o executivo, ele possa olhar melhor para esta comunidade que são os catador de papel

porque eles merece respeito e merece carinho. Só isso aí, sra. Presidente. O vereador **VINÍCIUS SAMOR** diz: É, engraçado, os catadores que estão aqui hoje representados, não estão todos aqui mas tem um número significativo, estão há 20 anos numa situação desumana e indigna. E o vereador vem dizer que a atual situação que eles estão que é uma situação indigna. Que não tem água pra eles beberem no galpão. Eles saem do lixão e vão pra um galpão de reciclagem e o vereador quer dizer que agora a situação é indigna. Eles passaram 20 anos no meio de urubu, no meio de cachorros, de forma desumana, no meio do chorume, colocando a vida deles em risco, a saúde deles em risco, e aí nada se foi falado. Agora que a prefeitura tenta, infelizmente com a obrigação da justiça, resolver iniciar um processo de coleta seletiva em Ubá, o vereador coloca, aí levanta a voz e joga pra platéia. Eu infelizmente, vereador, eu tenho o sangue muito quente pra essas questões. Eu queria saber se o senhor vereador foi lá no galpão, visitou o galpão, conversou com todos os companheiros. Eles ganhavam sim R$600,00 por semana, vereador, mas de forma desumana. E agora eu não sei de onde o senhor tirou que eles tão ganhando R$20,00 por semana que eles nem vender o material que ta triando eles venderam. Não sei que dado que é esse, que é R$20,00 por semana. Se nem vender, a primeira venda não foi nem realizada ainda. Tem de 3 pra 4 semanas que eles estão lá. Agora, eles estão satisfeitos? Não tão satisfeitos não. Porque é um processo de uma mudança cultural radical. Nós temos que dar sim voz a eles porque a situação é complicada. Porque vai fechando o final do mês, eles tem suas contas pra pagar. Mas pergunta pra cada um aqui se eles querem esmola. Eles não querem esmola não, senhor vereador. Eles querem condições dignas que eles possam trabalhar. E pela primeira vez, aí se eu minto, vocês podem levantar aqui, pela primeira vez dentro de 20 anos eles tão começando a ter condição digna de trabalhar. Não é a situação ideal e a que eles desejam não, porque infelizmente, se a gente não conscientizar as pessoas que precisa de separar o lixo seco, que é aquele lixo que é reciclável, do lixo molhado, eles não vão ter material lá mesmo não. O senhor, na sua casa, ta separando o seu lixo, colocando no caminhão, que está rodando sim toda semana? Será que nós, que estamos aqui nesse plenário, estamos praticando a coleta seletiva que a prefeitura ta provocando, que é algo novo, que nunca aconteceu na nossa cidade? Aposto que não. E aí é muito fácil a gente vir aqui e colocar essas situações. Que aí tem que dar cesta básica. Não, eles não querem não. Eles não são pessoas pedintes não. Eles são trabalhadores, agentes ambientais e realmente, pela lei do Lula aí, se você ler ela, a lei integral, você vai ver que a proposta não é dar esmola não. É dar condições de trabalho. E estas condições de trabalho estão sendo conquistadas, buscando pela prefeitura. Raimundo sabe, que foi a Belo Horizonte, Odete sabe, as pessoas que estão aqui. A FUNASA, nós conseguimos aprovar um projeto pra comprar prensa, pra comprar equipamento de trabalho, pra agregar valor ao produto pra que eles não fiquem dependentes do atravessador que chega lá, se o papel custa R$0,30 eles pagam R$0,06 pelo quilo do papel. E eles estão nesse processo. Agora, se você for lá nesse galpão hoje, eles não tem água realmente não mas no lixão eles não tinham nada. Hoje, pelo menos algumas coisas eles tem. Então, eu tenho certeza absoluta que se o vereador buscar um pouco mais de informação, buscar conhecer um pouco mais da vida deles, satisfeitos por completo realmente não estão, mas tão começando a ter dignidade como trabalhadores. E outra questão que é importante colocar: eles estão se organizando em regime de associação. Existe uma associação que ta sendo mobilizada e que muitos não são ainda nem associados e que precisam de ser associados pra que a gente possa garantir sim as vezes uma ajuda financeira nesse início de conversa. Mas não como uma esmola, porque eles não querem ficar dependentes da prefeitura. A proposta não é essa. A proposta é a gente implantar a coleta seletiva e realmente fazer com que eles andam pelas próprias pernas. E não com ajuda ou com auxílio de ajuda de custo que a prefeitura possa amanhã ou depois conseguir pra esses vereadores. O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Sr. vereador Vinícius, quando eu falo alguma coisa aqui na Câmara é porque eu fui procurado pelas pessoas. Vejam. Péra um pouquinho. Se você quiser a pessoa ta na platéia. Então, sr. vereador, quando eu fui lá no lixão lá, a gente viu que toda aquelas pessoas catando papel lá e as vezes

fazia até churrasco no meio lá. Porque que eles faziam churrasco lá no meio? Eles trabalhavam alegra, sastifeito (sic), porque eles sabiam que o dinheirinho deles entrava. Eles sabia que o dinheiro deles entrava. E hoje, o quê que adianta eles tão lá no galpão, e sendo que tem filho pequeno pra tratar. Vai passar a pão e água? O vereador **VINÍCIUS SAMOR** diz: Então, que eles voltem pro lixão. O vereador **LUIZ ALBERTO GRAVINA** diz: Sra. Presidente, caros colegas, público presente, eu também entendo a dificuldade dos nossos amigos. Eu sugiro, sra. Presidente, que a comissão desta casa de Educação, Saúde e Assistência Social, através do presidente Paulo César, eu como titular, Zé Roberto também, mas três vereadores, o Vinícius, o Jorge e o Carlos, que a gente fosse na comunidade conversar com esse pessoal novamente e a gente vai apurar a realidade, a verdade da coisa. E nós vamos fazer um documento e ser lido aqui em plenário. Gostaria da compreensão dos colegas, que a gente fizesse esse documento e levasse essa comissão até o prefeito pra ver que atitude a gente vai tomar. O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Presidente, só pra acrescentar a palavra do Sr. Gravina, sua idéia é boa. Chamar a comissão pra fazer um documento, mas junto com todas as pessoas catador de papel. Vamos pegar opiniões deles. O vereador **LUIZ ALBERTO GRAVINA** diz: Vamos lá em Ligação conversar com eles, fazer um relatório, um documento e entregar pro prefeito. Concorda, ta todo mundo de acordo? O vereador **VINÍCIUS SAMOR** diz: Eu acho que tem que ser assim, né. Sem problema nenhum. Agora, eles tão tendo opinião sim. Eles tão tendo voz. Em momento algum a prefeitura deixou de escutar alguma reivindicação deles. E se eu tiver mentindo, vocês podem falar agora. Em momento algum. Agora, tão todos satisfeitos? Não estão não. É importante não só ir lá no lixão, ir lá no galpão, conhecer o dia-dia de cada um deles. Agora, o requerimento, como está redigido, de forma acirrosa, de forma indigna, igual ta colocado pelo vereador Jorge, eu não voto esse requerimento. Porque não é admissível que a gente conquiste as coisas mandando as coisas pra platéia. Eu acredito que se o vereador quer investigar, mobilizar, a comissão é um ótimo endereço, agora querer fazer mais uma vez indagações sem conteúdo e que o vereador não acompanhou o dia-dia dos catadores, não conhece o histórico dos catadores. Agora é muito fácil que a coisa ta querendo ser resolvida. E lá, problemas existem em todos os lugares. Aí levanta os problemas, a gente tem 90% de acerto, tem 10% de problema. Pega os 10% de problemas e joga para as pessoas. O vereador **LUIZ ALBERTO GRAVINA** diz: Eu gostaria de pedir ao vereador Jorge que retirasse esse documento. Que ele faz parte da comissão também. Até a próxima reunião sr. vereador, você concorda? O vereador **JORGE GERVÁSIO** diz: Sra. Presidente, eu não vou tirar não e eu gostaria que mandasse pra imprensa. A **PRESIDENTE** diz: Mas nós vamos colocar em votação? O vereador **LUIZ ALBERTO GRAVINA** diz: Eu voto contra. Eu sou a favor da comissão. A PRESIDENTE diz: Ele só vai pra imprensa se for aprovado. O Requerimento 105/11 é colocado em votação e rejeitado. O Requerimento 110/11 é colocado em discussão e o vereador **PAULO CÉSAR** diz: Sra. Presidente, caros colegas, imprensa, público presente, eu acho que esse caso, quando o Carlos Rufato pediu que a comissão fosse nesse local através do presidente Sr. Valadão, que nós tivemos no local, então passou a ser um caso que a Câmara também fez parte desse processo. E na semana passada, eu acho, nós recebemos até um manifesto aí da promotora. E nós temos também um parecer da defesa civil. Então, foi até uns 15 dias atrás, eu pedi ao Dr. Valadão que a Comissão juntasse esses dois processos pra gente tomar uma decisão. Que vamos supor se há um desabamento daquele prédio que agora a situação ta muito difícil lá, a Câmara vai estar envolvida nisso, porque nós estivemos lá, não tomamos nenhuma providência, pedimos só no papel. Mas eu acho que tem um documento que a senhora tinha que abandonar o local. Nós temos que ter acesso a esse documento, juntamente com a promotora. O prefeito pode fazer alguma coisa lá? É público ou não é público? Então nós temos que tomar uma decisão nesta casa. Então Valadão este caso ficou, agora ta mais sério ainda, o Sr. esteve lá na semana passada. Eu ia. Mas eu queria até com a comissão que eu pedi que fosse comissão lá pra gente tomar decisão. Porque eu acho que não pode ficar do jeito que está. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: De forma nenhuma. EU hoje liguei lá pra

promotoria e a Dra. Taís foi substituída. Até foi lido aqui hoje. É o Dr. Bruno. Mas ele não estava. Porque eu queria até conversar com ele pra ver se eles dão um posicionamento ou não. Se eles derem, tudo bem, se não der nós vamos pra outro. Talvez aqui pro governo do estado. Ver o quê que faz. Eu vou, amanhã eu vou ver se eu procuro o Dr. Bruno Guerra. Se a comissão quiser ir comigo lá seria bom. Amanhã quatro horas da tarde. O vereador **PAULO CÉSAR** diz: O que eu queria é o seguinte, que a comissão participasse. Pega o laudo da defesa civil com Aldair Ferraz. O Corpo de Bombeiro também, com o capitão Patrick. Vamos juntar esses três documentos ir lá pra ver o quê que pode ser feito. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Eu to convidando, eu vou lá amanhã 4 horas da tarde. O vereador **PAULO CÉSAR** diz: Se tiver que sair, se tiver algum risco de vida ela vai ter que sair. Tem que ter um documento com todas as autoridades que estiveram lá. Porque senão, se acontecer um acidente lá, a Câmara e a nossa comissão vai estar envolvida. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Eu sinceramente, eu acho que o prefeito ta se omitindo muito. Ele devia falar, gente, então não vamos fazer por causa disso. Aí eu vou falar, se é por causa disso, porque você fez no outro lá? Quer dizer, alguma coisa assim. Queria que ele falasse logo. Ele fica se omitindo, escondendo. Eu não sei. O vereador **CARLOS RUFATO** diz: Sra. Presidente, seu vice-presidente PC, vereadores, público presente, pra nós é um prazer muito grande receber a casa, bastante gente aqui hoje, inclusive o pessoal da Associação dos catadores de lixo, reciclagem aí, tem um trabalho realmente difícil, mas tenho certeza que o prefeito ta olhando com carinho e vai, se Deus quiser, ajudar a resolver esse problema seus. Toda mudança de serviço, igual foi do lixão, que é um serviço desumano, tava lá. Seu prefeito tomou uma atitude violenta, não porque ele quis também. Por ordem do Ministério Público. Não poderia mais continuar aquele lixão que ta lá, aquela pouca vergonha. Puro urubu. E o pessoal trabalhando no local realmente difícil. Sobrevivendo ali, naquele lixão. Mas, sinceramente, sem proteção nenhuma. Correndo grande risco na sua vida. Então, é... questã (sic) da terra do Santa Bernadete, do barranco, ta aqui presente a Maria Helena, a irmã dela, aonde ta em desespero também. Ela falou comigo, eu posso ir na Câmara? Pode ir na Câmara, mas não pode falar nada, pode ouvir. E nós realmente, nós vereadores, só podemos formular esse papel. Nós não temos poder de executar. De execução de obra nenhuma. Quem tem poder, por exemplo, é o executivo. E nós estamos levando conhecimento a ele. Não reunimos hoje porque ele tava pra Juiz de Fora. Nós ia levar ao conhecimento dele hoje ainda. Mas a Defesa Civil foi lá hoje, Dr. Valadão, agora a tarde, junto também com o Corpo de Bombeiro, entendeu, e, não pude ficar até o final mas a informação que eu tenho, por exemplo, aí, que ele pediu o pessoal realmente retirar das casas. Que não poderia mais continuar vivendo ali não. O barranco, o sr. foi lá, o sr. viu o perigo que ta lá também, lá, entendeu. O barranco caiu duas vezes. Primeira vez caiu até um barranco pequeno e na segunda vez caiu um barranco grande e então, um barranco maior ainda vai cair, com a raiz grande de uma árvore. Então, aquilo, nós formalizamos já um documento, mandamos pro Ministério Público, pra Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, através do Danilo de Castro. To mandando um outro documento hoje aqui, assinado por todos os vereadores aqui, pra fortalecer um pouco mais. Então, nós dessa casa aqui, já tomamos providência que nós temos que tomar. Não podemos garantir nada mas tamo fazendo nossas parte. É um problema sério? É. É fundo de quintal de um, fundo de quintal de outro. São muitas família em risco que ta no Santa Bernadete. Como diz o Aldair Ferraz, ele mesmo falou comigo pessoalmente, um dos maior, não agora, há bem tempo atrás, ele largou bem claro pra mim, o maior problema de risco hoje em Ubá chama Santa Bernadete, entre a rua José Teixeira de Abreu com a rua Gonçalves Dias. São várias família em risco lá gente. Só quem vai lá, por exemplo, e vê a situação que os moradores tão vivendo lá. Espero que realmente tome alguma solução, entendeu, porque não podemos mais continuar com aquele sério problema no nosso bairro lá. Eu sei a preocupação de todos os moradores lá. Era 1 e 10 da manhã, a Maria Helena ligando pra mim desesperada. Como também ligou pro Dr. Valadão também. Entendeu. Ela quis ligar? Não. Desespero, porque o problema é crítico, é vida que ta em jogo. Entendeu. Até pra sair da casa. Vão pra

onde, também? Tem que saber pra onde vão. Tem que tomar solução, né? Espero que a assistente social, a partir de amanhã ou talvez alguma pessoa hoje ainda já procurou talvez, através da Defesa Civil, que foi lá hoje, e realmente pode tomar alguma providência, por exemplo, a respeito daquilo lá. Foi lá a comissão, Dr. Marcos, foi lá o Felipe, da Secretaria de Educação, foi lá o Aldair Ferraz, entendeu, foi lá dona Carminha, e todos eles preocupados também com a situação do Santa Bernadete hoje. Espero realmente que tenha alguma solução que possa resolver aquele problema seríssimo lá, naquele bairro lá. Muito obrigado presidente. O vereador **PAULO CÉSAR** diz: Sra. Presidente, só pra encerrar, ô Carlos, eu acho o seguinte, negócio de mandar ofício, entendeu, a gente assina e tudo, mas eu acho melhor, eu acho que a pessoa vai ter que desocupar lá. Mas acho que nós temos que ir também em BH, marcar com o Danilo, com a Defesa Civil, ta Dr. Valadão. Eu acho que a nossa comissão tem que correr atrás, buscar algum recurso, né? Juntamente com a prefeitura, já que é uma coisa particular, mas quando a pessoa ta em risco, ela não tem condições de fazer a obra, alguém tem que fazer alguma coisa. Então eu acho que nós temos que ir em BH também, marcar uma reunião com o Danilo, levar as foto lá e procurar também a Defesa Civil de Belo Horizonte. Eles ta com um ofício já, ta assinado por essa casa, por todos os vereadores, quer dizer, a gente tem também que tomar uma iniciativa. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: É a chance do Dr. Eduardo também aparecer e atuar. O vereador **PAULO CÉSAR** diz: Com certeza, ele vai aparecer e vai com a gente, se depender ele até vai com a gente. Eu tenho certeza disso. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Eu acho que ele devia até se pronunciar. O vereador **PAULO CÉSAR** diz: Ta Carlos, então mais um passo que a gente vai também lá em BH. E agora, a coisa mais importante, eles tem que desocupar o mais rápido possível. Agora, nós temos que agir também. Porque vai ter que arrumar aquilo ali. Já que é uma coisa particular que a prefeitura não pode resolver, é um particular mas vindo uma coisa da Defesa Civil, sendo uma calamidade ou uma coisa de urgência, eu acho que foge um pouco dessa coisa particular. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Concordo com você. O vereador **CARLOS RUFATO** diz: Eles tão aqui, ô PC, com um documento, por exemplo, pedindo a visita da Defesa Civil de Minas Gerais aqui em Ubá. Que fosse verificado o local, lá. O vereador **LUIZ ALBERTO GRAVINA** diz: Sra. Presidente, eu to aqui consultando a minha jurídica, e nós temos que foi aprovada a lei nesta casa de bolsa aluguel. Também informação do companheiro Vinícius. Acho que a gente pode ver isso junto com o prefeito, ver essa possibilidade. Pra resolver isso aí. Parece também, lá fora, as moradoras também reivindicando que tire a terra pelo menos. Alguma coisa tem que ser feita, a prefeitura tem que ajudar. A tirar pelo menos essa terra que ta lá. Alguma coisa assim e ver essa possibilidade dessa bolsa aluguel aí para as famílias que estão sendo prejudicadas. É só, muito obrigado. O Requerimento 110/11 é colocado em votação e aprovado por unanimidade (9 votos). O Requerimento 106/11 e Indicação 164/11 são colocados em discussão. O vereador **JOSÉ ROBERTO** diz: Sra. Presidente, srs. Vereadores, cidadãos presente, imprensa. Sra. Presidente, eu vou falar da Indicação e do Requerimento junto, porque trata do mesmo assunto. Pra gente explicar um pouco a intenção aqui, a gente ta falando da Av. Francisco Teixeira de Abreu, que fica no bairro das Palmeiras e quem conhece a região ali, ela tem início na Vila Casal e termina lá no campo do Bom Sucesso. Tanto, há uns anos atrás, era rua, o acesso era restrito aos moradores ali, frequentantes do bairro ali e do campo. Com o asfaltamento da rua, que era terra, que liga a rodovia Ubá/ Rodeiro, o trânsito ali aumentou muito. Essa avenida né, vamos chamar de avenida, ela dá ligação, dá acesso ao bairro Schiavon, bairro Palmeiras, São Judas Tadeu, Altair Rocha, Concórdia, Bom Sucesso, que já é mais lá no fundo, e o Córrego dos Braguinhas também, lá da Zona Rural também. Então Sra. Presidente, tem acontecido ali naquela avenida, naquele logradouro público, vários acidente, como eu relatei aqui na indicação, já recentemente com óbito de pessoas que perderam suas vidas. Então eu fico imaginando se esse acidente tivesse sido na Olegário Maciel, Padre Arnaldo Jansen, Esquina da Morte, talvez teria uma repercussão maior, mas como foi uma avenida que as vezes não tem esse histórico de acidente com vítima fatal, as vezes ficou esquecido. E ontem, infelizmente, eu

presenciei um acidente lá. Uma coisa assim, do nada, ninguém ta livre de acontecer. Mas uma senhora ia atravessar a rua e veio um carro desgovernado e passou por cima dela e quase mata as duas crianças dela também. Então, aí não cabe a gente julgar se foi imprudência, o que foi. Eu acho que a gente tem que tomar algumas medidas. Foi pedido nessa casa vários quebra-molas pra resolver a situação do trânsito. O trânsito hoje nosso mata, tem trago preocupações e a gente não pode jogar isso tudo pra cima do executivo. Tem que construir quebra-mola, tem que colocar faixa. Acho que tem que chamar a comunidade, a gente tem que criar mecanismos pra chamar a sociedade pra discutir a situação do trânsito. Seja com a questão através de educação nas escolas, seja falar sobre a educação no trânsito na Associação de Moradores, o que for, mas nós temos que levantar essa questão do trânsito na cidade de Ubá. E só, além desses bairros, tem a questão das fábrica de móveis que são situadas naquela região. São várias. Eu fiz uma notação rápida aqui, Móveis Bettio, Josep, Magmóveis, Mademóveis, Metalúrgica GG. Essas são as maiores, que são assim, com mais de 60 funcionários que passam ali 6 e meia da manhã, nesse período, hora do almoço, a tarde, é só ficar ali pra ver o movimento. E várias outras com 10, 20 funcionários que também acarretam também o trânsito pesado ali. Então a gente quer, a gente tem instrumento na casa aqui pra debater esses assuntos, inclusive eu entrei com um projeto de Resolução também, que ta na comissão ainda pra ser analisado, que vai dar espaço pra gente debater temas como esses, trânsito, tem a questão que a gente tem falado muito nessa casa aqui, sobre a criação de casa pra dependente químico, então, são assuntos que é de interesse da sociedade. Então a gente não pode, vamos dizer, se omitir e não discutir esses assuntos. Porque eu fico imaginando, na hora eu imaginei, se fosse o meu filho, se fosse a minha esposa que tivesse ali. Qual seria a reação? Aí eu pergunto para os vereadores, se fosse um parente nosso, um familiar nosso? Qual seria a reação? Então a gente não pode esperar acontecer, acontecer essa conseqüência. A gente tem que chegar e tomar uma atitude. Não sei qual. Se é a polícia multar, se é a gente conversar com as Associações de Moradores no geral e falar sobre a educação no trânsito, fazer uma campanha. Eu acho que cabe a nós vereadores, como representantes do povo, ta levantando essa questão e debatendo isso com a sociedade. Ta sra. Presidente. Então é isso que eu queria explicar sobre esse requerimento e essa indicação. Só isso. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: Quando o vereador José Roberto falou sobre isso eu logo, parecia que tinha alguma coisa familiar aí. Mas isso aí é muito familiar, né. Porque desde quando houve, há mais ou menos um ano, aquela reunião lá da Câmara Itinerante, e que foi o diretor do trânsito, né, o professor Joaquim, e ele falou também, fez uma palestra. Mas todo mundo só falava desse problema do trânsito lá. Depois aqui o Carlos Rufato falou, o... O vereador **PAULO CÉSAR** diz: já falou também, eu falei e ali o trânsito é impressionante. A avenida é muito cumprida e passa muita moto. A moto vem numa velocidade muito grande. Eles chegaram a colocar um quebra-mola lá, dois, mais a avenida é muito grande. Então ali é uma coisa muito perigosa mesmo. Mas eu to comentando porque o presidente Ponciano até, toda vez que a gente tocava nesse assunto, falava, vocês vão lá e fala direto com o professor Joaquim, porque não adianta a gente ficar falando aqui, viu, José Roberto. Eu to dizendo porque é um assunto que a gente tem que bater mesmo e tem que falar, nem que seja com o prefeito, com o professor Joaquim, e também realmente a comunidade tem que ser bem esclarecida. Mas foi um assunto, todo mundo já comentou isso aqui. Essa avenida, rua Francisco Teixeira de Abreu, ali é muito, passo de vez em quando ali, é muito complicado aquilo ali. A **PRESIDENTE** diz: E o trânsito ali agora é pesado, é saída de caminhão pra rodovia. O vereador **MAURÍCIO VALADÃO** diz: E as motos é que corre. Os carros são mais ou menos, mas as motos que passam. O Requerimento 106/11 e Indicação 164/11 são colocados em votação e aprovados por unanimidade (9 votos). A PRESIDENTE diz: Um documento separado, da presidente Norma Costa Fernandes, solicitando a indicação de um ou mais vereador pra figurar representação dos servidores do município, na Associação dos Servidores. Algum vereador gostaria de participar? Vereador Jorge? Então vereador Jorge. Mais algum? Aqui fala um ou mais. Então ta bom, vereador Jorge. A presidente faz a leitura da Ordem do

Dia da próxima Reunião Ordinária. **PRESIDENTE**: Em atendimento ao Requerimento nº 36, de autoria do vereador Maurício Valadão, Reimão de Melo, Dr. Valadão, a Câmara Municipal de Ubá recebe esta noite a presença das visitas da diretora da 38ª Superintendência Regional de Ensino, Profª Gislene Maria Bicalho, bem como do Sr. Secretário Municipal de Educação, Prof. Samuel Gazolla Lima, que irão falar sobre fatos pertinentes ao setor da Educação em nosso município. Convido, portanto, para tomarem assento ao lado da Mesa Diretora, os convidados da noite. Passo a palavra, inicialmente, ao vereador Dr. Valadão pra proceder à saudação aos visitantes. **VEREADOR DR. VALADÃO:** Bom, inicialmente eu queria agradecer à profª Gislene Maria Bicalho, ao prof. Samuel Gazolla Lima e dizer que é uma honra pra nós podemos contar com autoridades desse nível que o... que trabalham e que dirige.. é... Superintendência... e... a Secretaria de um dos pontos... dos setores mais importantes da..., talvez o mais importante, como todo mundo fala, da Administração Pública. Que tem 25% do Orçamento aqui na... na... em termo municipal. Muito importante, mesmo, mas, ao mesmo tempo, tem muito descontentamento. De professores, pais ... e alunos... Então, deve ser uma situação muito difícil, muito prazerosa e, ao mesmo tempo, muito complicada pra dirigir. E a gente tem pouco contato com vocês, por isso é que eu achei... às vezes a gente fala muito em buraco, e ônibus, não sei o quê, mas vocês mesmo.. não é?... acho que a... né? a (ininteligível) é a primeira vez que vem, o Samuel já teve uma vez ou outra? aqui. Mas então... a gente tem uma grande honra e gostaria que vocês voltassem em outras oportunidades. Então é o que eu gostaria de dizer, viu, presidente? **PRESIDENTE:** O sr. gostaria de fazer algumas considerações ou a gente já pode passar a palavra? **VEREADOR DR. VALADÃO**: É... de momento, eu gostaria então , de momento assim, que eles... dessem uma... um posicionamento da situação dos professores, do aluno e do ensino na nossa cidade e na nossa região. **PRESIDENTE**: Então, passo a palavra aos visitantes. **VEREADOR DR. VALADÃO**: A profª Gislene quer.. ver de uma maneira mais... **PRESIDENTE**: Então passo a palavra.... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... ampla aqui. **PROFª GISLENE**: Boa noite, presidente da Câmara, sra. Rosângela Alfenas; demais vereadores presentes; ilustre Secretário, Samuel; dr. Valadão, mentor da idéia e o parabenizo pela iniciativa. É... nós estamos vivendo, não só aqui em Ubá, mas como no Brasil, um momento ímpar na Educação, porque a nossa Educação ficou aí, praticamente meio século abandonada. E há mais ou menos uma década ela tem sido objeto de discussão. E mais precisamente há uns dois, três anos, a discussão em torno da Educação tem sido aquecida principalmente porque nós, brasileiros, temos ficado marginalizados, é... perante as avaliações internacionais a que somos submetidos. É... somos sabedores de que o Brasil, né?, é... nas avaliações internacionais ocupa os últimos lugares, ficando perto dos países africanos, cujo Índice de Desenvolvimento Humano são... é o pior do mundo. Mas, felizmente, a imprensa, as autoridades, o Legislativo, o Executivo, o Judiciário do nosso país, a sociedade civil, enfim, nós temos recebido apoio de todos esses Poderes. E isso nos fortalece muito, porque eu já estou na Educação há muitos anos, há mais de 20 anos, e nós éramos muito solitários pra elucidar as questões pertinentes à escola. E hoje a gente tem recebido um apoio muito grande. Então, aqui me coloco à disposição dos Srs. Vereadores, dos demais presentes, Presidente, para as dúvidas que surgirem. **PRESIDENTE**: Então, a palavra com o Secretário Samuel. **PROF. SAMUEL**: Bom, primeiramente eu queria dar um boa noite à vereadora Rosângela Alfenas, Presidente da Câmara, em nome da qual eu cumprimento todos os vereadores. Um boa noite, então, aos educadores aqui presentes; queria uma saudação especial aqui a alguns dos meus alunos ali, do curso técnico de Meio Ambiente, do Sagrado, e uma saudação especial também para o pessoal da Associação de Catadores, e dizer que nós vamos precisar muito de vocês, a Educação vai precisar muito, num trabalho de Educação Ambiental que a gente vai precisar , da experiência e do serviço que vocês têm prestado à nossa comunidade durante todos esses anos. Parabenizar, também, o vereador Valadão sobre o Requerimento, né? Quisera nós tivéssemos uma disponibilidade rotineira aqui a serviço dessa Casa, que eu tenho certeza que tem prestado um grande serviço à comunidade ubaense. É... ou seja, o tema Educação realmente poderia ter

um... um cronograma: nós viéssemos aqui a cada um mês, dois meses, não sei... seria algo muito interessante. Debater, realmente as questões pertinentes a Educação, que dizem respeito a sociedade como um todo e, com vocês aqui, como representantes da sociedade, mais ainda. É..., então, dizer que a Secretaria de Educação está à disposição pra qualquer informação. Eu acho que... é... não trouxe nada preparado, acho que o debate e as dúvidas têm que partir de vocês e, a partir disso, a gente tentar aqui gerar aqui uma análise de informações pertinentes, né? Então, me coloco aqui à disposição para as informações aqui necessárias. **PRESIDENTE:** Então, passo a palavra aos vereadores. Dr. Valadão, iniciando. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Bom, eu gostaria de, inicialmente, perguntar à professora Gislene, porque a gente sabe que os professores, é... todo mundo tem admiração por bombeiros, professores... e várias, vários profissionais. E os professores sempre reclamam, eu acho, e talvez a senhora ache também, sobretudo pela questão de salário deles, então eu acho... eu , particularmente, do lado que eu tô, acho que devia receber muito mais. A senhora também já é professora, mas eles têm essa reclamação constante. Como que é is... e eu gostaria que a senhora esclarecesse bem isso aí, quer dizer, não vai, eu ganho 300 reais, eu ganho 500, eu ganho não sei o que: quanto que ganha um professor mesmo e eles têm razão destes movimentos todos, professora? **PROFª GISLENE**: Ô, dr. Valadão, a legislação que rege o ingresso e a permanência do professor no Estado de Minas Gerais é uma das mais complexas, praticamente, do mundo. Então, é... nas... se o Governador intentar impor, suponhamos (presidente toca a campainha), 5% de aumento para a classe, isso vai trazer para alguns um nível de satisfação razoável; pra alguns, nenhuma satisfação. Então, é.. para elucidar a questão, porque é uma multiplicidade de situações que a legislação criou ao longo dos anos , e então, eles intentaram, inclusive junto com o Sindicato dos... Professores, de criar o...o que eles chamaram, chamam hoje de "subsídio", que é uma escala, é... onde são incorporados os professores, de acordo com suas denominações. Então, o Professor de Educação Básica, Especialista em Educação, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar de Secretaria, Diretor de Escola, e ... é... deram a oportunidade deles fazerem essa opção ou permanecerem na carreira antiga, de acordo com a legislação vigente. Mas, ainda está em discussão. Para a maioria foi um aumento substancial, alguns, que têm mais tempo de serviço, ficaram insatisfeitos, mas são aqueles cujos salários são bem superiores. Então, precisar o valor básico é difícil, porque sobre o vencimento básico incidem as vantagens, então, é... as situações são múltiplas. **VEREADOR DR. VALADÃO**: É... porque eles falam uma coisa e.. o...né? puxam por outro, por um lado, né? o fulano ganha... olha o contracheque dele, 500 reais, o outro é 600, pode ser que alguém ganha 2 mil, não sei... Tem um tal piso aí... 1.500... **PROFª GISLENE**: Institucional... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ...1.560... 1900... 1600 reais que eles... **PROFª GISLENE:** Mil cento e... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Tem 1.100 e poucos e 1.500... **PROF ª GISLENE**: A grande questão é essa agora. Porque o Governo Federal implementou o Piso Nacional no valor de mil cento.... **PRESIDENTE:** ... e 87. **PROFª GISLENE:** E 87. E a reivin... pra 40 horas, os nossos professores, eles ganham o piso sobre 24 horas. A grande questão é... a reivindicação nacional é que... tanto os estados quanto os municípios, é... adotem o piso nacional e sobre esse piso venham incidir os benefícios, que são os biênios e os quinquênios. E as demais vantagens a que têm direito, de acordo com a legislação de cada estado e de cada município. A grande questão é essa. E a maioria dos governadores e acredito que dos prefeitos, vão alegar, com certeza, que não dispõem de orçamento para implementação desse piso, coloc... incidindo sobre ele as vantagens dos professores. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Prof. Samuel, e aqui em Ubá? Qual a.... como é que... qual a diferença de um professor aqui, do municipal pro estadual? **PROF. SAMUEL**: É, deixa eu posicionar até a platéia aqui presente pra entender o piso, né? A lei 11.378 , que estabelece o piso nacional, que é estabelecido em 950 reais e aí com os reajustes que foram estabelecidos através da avaliação do valor aluno/ano do FUNDEB, na atualidade ele tá em 1.187 reais e a lei fala que isso é pra uma jornada de 40 horas semanais e os demais vencimentos serão proporcionais. Então, vamos colocar assim: qual que é o vencimento básico de um professor, no caso, da rede municipal, pra 25 horas

semanais pro qual eles são contratados, de 20 horas de sala de aula e 5 horas de atividades de planejamento, correção de provas, elaboração, diário, aquela coisa toda de preparação, que a gente sabe que demanda bem mais do que isso. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Pode ser em casa, isso? **PROF. SAMUEL**: Exato, são em casa, não são registrados no controle de ponto dele. É. Quando isso foi colocado, o... alguns estados entraram com a Ação Direta de Inconstitucionalidade, uma ADIN, né?, na lei, falando que não era constitucional a lei que estabeleceu o plano. Agora, aproximadamente há uns 3 meses atrás ... (porque tá chiando. É assim mesmo.)... o Supremo votou que o piso é legal e que, num primeiro momento ele já havia votado que era legal e que os estados, na verdade , os entes da Federação poderia embutir com o 25 (inaudível. Problema no microfone). **PRESIDENTE**: Tá chiando... **PROF. SAMUEL**: Poderia embutir no valor do piso todas as vantagens (inaudível). **PRESIDENTE:** Não tá funcionando, não. **PROF SAMUEL**: ... então, todas as suas vantagens: biênio, qüinqüênio, adicional por tempo de serviço, é... "pó de giz", adicional de extra-classe, tudo poderia ser computado pra compor o piso, e aí, os Estados cumpriam o piso, o que é, com o perdão da palavra, ridículo, o piso. 1.187 reais pra 40 horas semanais, os estados do Nordeste, em algumas cidades é que não têm condições de pagar. Falar isso no Sudeste, aqui, é vergonha. Falar em piso de 1.1187 pra 40 horas semanais. Mas o fato é que o... o Supremo votou agora que piso é vencimento básico. Então, você não tem que incorporar biênio, quinquênio, adicional de não-sei-o quê, nada disso. Então, se você, né?... 1187 pra 40 horas, em cima disso vai incidir os valores que ele tem direito, né? Por tempo de serviço e por outras atividades mais, titulação e vai por aí afora. E aí, vários entes federados estão alegando que não têm condição de pagar esse piso, mesmo que ele seja proporcional à jornada. Então, nós temos hoje uma situação de que nós temos 8 estados da Federação que estão numa situação de greve. É... com relação ao município e... ao atendimento ao piso, né? a gente tem o atendimento ao piso, porque 1187 pra 25 horas semanais dá em torno de uns 800 reais e o nosso vencimento básico, o professor começa ganhando no município, 1200 e um bocadinho reais. Em cima disso tem 10% de "pó de giz" (de auxílio à docência) e aí têm os adicionais dele por tempo de serviço. Então, o município atende ao piso nacional estabelecido. É... mas também concordamos que "não é nenhuma brastemp"... O salário do professor é muito baixo, né? , tem que ser melhor mesmo... E qual que é a discussão toda? Esse é um problema. Nós somos, não sei se felizmente ou infelizmente, uma profissão de massa. Então, se dá 5% de aumento, isso esbarra na Lei de Responsabilidade Fiscal, com muita tranqüilidade, e os Estados têm esse "pepinão" na mão. Ao mesmo tempo, há, e cada vez mais, essa discussão de valorização dos profissionais do magistério e que bom que esteja, senão nós não estaríamos aqui discutindo isto, tem que ter mesmo. Né? Inclusive está sendo colocado em votação na Câmara Federal o Plano Nacional de Educação, aonde que vai ter uma outra polêmica, que é estabelecer que o nosso vencimento tem que ser um vencimento igual ao das demais carreiras que tenham a mesma formação de nível superior. Se você pegar um médico, um dentista, um engenheiro, um advogado e vai por aí afora, as formações que exigem nível superior, nós ganhamos menos. Então, o Plano Nacional de Educação quer que a gente ganhe é igual às outras formações. É uma discussão da Câmara dos Deputados, vai ser feita, mas isso vai chegar até aqui, pra gente. Então, hoje, o que é que está acontecendo no país, em relação a Educação? Nós universalizamos o atendimento, na quase plenitude, então, não tem criança fora da escola. Diferente que, se você voltar trinta anos atrás , quem estudava era aquele que tinha acesso à informação e tinha condições financeiras pra isso, então, pobre não estudava. E hoje, não, estão todos na escola. Ou seja, a rede física ampliou, o número de professores ampliou, agora a luta tem que ser pela melhoria da qualidade e não há uma melhoria da qualidade se não for investido na melhoria da renda do professor , na sua capacitação, nas suas escolas de formação, então tem muita coisa pra ser caminhada ainda na educação desse país. Não sei se consegui te responder... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Tá, eu vou aproveitar então o prof. Samuel... é o seguinte: logo no início aqui, que nós tomamos posse, eu entrei com um projeto tentando é...é... trazer a eleição que já existe lá no Estado, há mais de vinte anos, eleição pra diretores de escola.

Teoricamente, é uma coisa democrática e tal e funciona há uns vinte anos, não é professora?, lá no Estado. Aí eu fui derrotado aqui e tudo, mas depois eu fiz , então, uma indicação pro prefeito, pedindo a ele pra ver se ele não punha isso. Por que que...? É... não dá certo? O que que há? **PROF. SAMUEL**: Sim, é... é... aí tem que, a gente acha que vai ter que até... a nomenclatura.. é indicação, uma indicação democrática eu acho que o nome... o termo jurídico mais correto. Eu concordo, a gente tem que avançar nisso. Então, o Estado está bem à nossa frente, né? É um cargo em comissão, claro, um cargo de livre nomeação do prefeito, assim como é os diretores do Estado, mas a indicação é democrática. A gente tem essa experiência há muito tempo, e colocam como critério, que eu acho que é isso que a gente tem que avançar, a capacitação dos candidatos à direção. A gente tem até pegado carona nas capacitações do Estado porque a gente precisa disso também, né? Então, não adianta fazer uma eleição e colocar alguém que não tenha capacidade técnica, gerencial, humana, de gerenciar uma escola, o que não é fácil. Então, é preciso essa capacitação e a gente tá montando esse quadro junto aos programas de capacitação que nós temos, Projeto Germinar, Programa de Capacitação dos Professores, e a gente vai ter que avançar nisso, sim. Essa indicação democrática paralel.. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Certo, (ininteligível) **PROF. SAMUEL:** ... eu sou a favor disso. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Já falou com o prefeito alguma (ininteligível)? **PROF. SAMUEL**: Não, nós já discutimos isso, nós, né? temos que colocar. **VEREADOR DR. VALADÃO**: O prefeito também quando era vereador... eu acho que (ininteligível) favorável... (risos). De vez em quando eu brinco aqui, ele era vereador e agora ele é contra ... **PROF. SAMUEL**: Não, mas isso não me assusta não, pelo contrário. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Não, (ininteligível)...eu achei isso. **PROF. SAMUEL**: É pertinente a reivindicação. É justa. Nós temos que avançar nisso, sim. **VEREADOR DR. VALADÃO**: É compli... é isso que você falou... tem que... Agora, vô te falar também que ... que ... que toda eleição vai escolher uma pessoa que não sirva , não vai ter nem eleição pra vereador, pra prefeito, nem nada. Mas.... É complicado isso aí mesmo, mas enfim... A democracia tem... **PROF. SAMUEL**: A LDB faculta essa situação: é um cargo em comissão, de indicação de prerrogativa do Executivo. Uma indicação democrática, por uma... pela comunidade escolar, isso aí... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Eu ainda aí... ah! Só pra terminar... **PROF SAMUEL**: ... a experiência do Estado é muito boa. **VEREADOR DR. VALADÃO:** Eu torno a falar... ô, professora, a senhora não (ininteligível), não fala, não intervém sobre esse problema? Sinceramente, eu acho que, eu falo paralelamente ao que o médico ganha, que é também muito pouco e tem piorado cada vez mais, por isso que tá acontecendo isso e eu sempre falo, o médico, o problema do médico aparece logo, "ali não tão atendendo direito", não sei o quê, o fulano morreu ali... O do professor demora uns vinte anos, uma geração pra poder aparecer os problemas. Mas... não tem jeito de debater mais?... a Superintendência do Estado não pedem... não forçam um pouco... a Secretária? A secretária fala assim... pra aumentar um pouco isso?.. porque melhora, inclusive, pra todo mundo. A senhora entende o que eu quis dizer, né? **PROFª. GISLENE**: O senhor quer dizer a questão salarial. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Salarial, é. **PROF.GISLENE**: Volto a falar aquilo que o prof. Samuel falou: nós temos a Lei de Responsabilidade Fiscal. É o limite. E somos a maior classe de profissionais. Eu já soube de uma saída de que outros Estados se valeram, eu não sei se ela... dentro do contexto do Estado de Minas Gerais já me disseram que não é muito possível aplicá-la, não sei no caso da Prefeitura, porque o Orçamento diz que a cota de salário é para a ... os que estão na ativa e esse recurso, ele é usado para pagar também os que estão na inativa, ou seja aqueles que já se aposentaram. Alguns Estados brasileiros retiraram da cota do salário-educação, valendo-se de outros meios pra pagar o professor. Autoridades no assunto já me disseram que é o único mecanismo de que podemos... de que o Executivo pode se valer para melhorar o salário dos professores. Agora, o senhor disse aí que a questão da Saúde aparece logo. Realmente, porque trata-se de vida. Por que que a questão da educação, ela, é... fica meio escondida? Porque, honestamente, nós somos muito pouco cobrados pela sociedade. Pouquíssimo cobrados. Raramente um pai aparece na escola para dizer que o seu filho não está

aprendendo. É preciso que nós tenhamos... a questão da educação, ela vai mudar, cês podem escrever o que eu estou dizendo, com base no que eu leio sobre os países que saíram do limbo, do lodaçal, e emergiram no cenário internacional, como China, Irlanda... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Coréia do Sul. **PROFª GISLENE**: Coréia do Sul. Porque a sociedade civil começou a se preocupar. É preciso que os nossos pais batam na porta das nossas escolas para cobrar qualidade. Nós somos cobrados quando? O transporte não aparece, uma das maiores reclamações. Quando a merenda não é boa. Mas não somos cobrados, muito raramente, quando o professor não ensina. Nós precisamos receber esse tipo de cobrança, quando os nossos alunos não estão aprendendo. Esse tipo de cobrança não existe. Existe por parte do Estado, existe por parte de nós, dirigentes. Nós temos na Superintendência Regional de Ensino, principalmente dentro da rede estadual, nos municípios onde atuamos, atuamos em 22 municípios, uma forma de cobrança que nós adotamos para monitorar o trabalho dos professores, que é o Projeto de Intervenção Pedagógica. Que nós nos valemos das avaliações utilizadas pelo Estado, feitas pelo Estado e pelo Ministério, sobre as quais é feita um plano de intervenção para que os alunos melhorem. E com base nesse projeto, que está aí desde 2003, 2004, de forma incisiva, nós colocamos Minas Gerais, como o primeiro Estado brasileiro no IDEB, que é o índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que é o indicador de que o MEC se vale para medir a Educação brasileira. Então nós já avançamos muito, mas estamos, infelizmente, conforme os organismos internacionais já nos precisaram, a 50 anos de distância dos países emergentes e a 120 anos dos países desenvolvidos, a nossa Educação. Há pouco tempo aferiram a qualidade das universidades do mundo todo, dos países desenvolvidos, principalmente, e elencaram as 100 melhores universidades do mundo. Nenhuma universidade brasileira entrou no ranking, então a nossa Educação é... tá muito distante do desejado. Eu conversei há pouco tempo com uma aluna que esteve no Sagrado, da Alemanha, e ela me disse que, infelizmente, principalmente na área de Exatas nós estamos muito distantes. Então, é um problema do Brasil, mas isso só vai melhorar quando a sociedade civil enxergar que escola é importante, que a escola é necessária e somente por meio da Educação nós podemos melhorar esse país. Há uma cultura no Brasil de que o Brasil é o país do futuro, que o Brasil é um país onde se pode investir na economia que todo mundo vai ficar rico, mas quiseram girar a roda da Economia distante da roda da Educação, por isso esbarramos onde esbarramos hoje, na falta de qualidade. **PRESIDENTE:** Palavra, o vereador Carlos Rufato. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Sr. Presidente, meu nobre (ininteligível) prof. Samuel...receber vocês aqui..(ininteligível), você, (ininteligível), professora... Maria... (ininteligível)... **PRESIDENTE**: Gislene. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Gislene. É... o nosso prof. Samuel é.. um professor, diretor da, do ministério da Educação aonde eu tenho grande admiração por V. Exª e também a Gislene também na parte da educação da escola também, estadual também. Eu gostaria de saber da Gislene, questão da quadra poliesportiva nas escola, como que (ininteligível) procedimento, parece que tem um projeto no Polivalente, se tem mais ou menos um parecer quando é que vão ser construída, ou não, demora ou não, se pode falar também, se não tiver resposta também não tem problema. Gostaria de saber (ininteligível) V. Exª, se tem alguma... resposta sobre esse problema aí, pra comunidade. **PROFª GISLENE**: Ô Carlos, felizmente, eu acredito que sim. Em 2003, o Governo encontrou quase 4 mil escolas estaduais praticamente em estado de abandono. Não foi diferente em Ubá. Então, felizmente já atendemos as 19 escolas estaduais de Ubá. Todas elas já receberam alguma intervenção na rede física, já sofreram reforma, ampliação, algumas já foram contempladas com quadra , é... e eu acredito que agora seja a vez da esc...de Polivalente. Porque nós priorizamos as reformas de acordo com as necessidades emergenciais, então agora nós já podemos já falar em quadra pras nossas escolas. Tá? O seu projeto está atendido. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Inclusive, eu... eu... houve uma festa lá no Polivalente uma vez, que a senhora estava... esteve... acho foi comemorando um aniversário, cê estava também, Carlos, cê que... houve uma reunião da Câmara lá... reunião... tava o... o Rodrigo de Castro, tava... **PROFª GISLENE**: Inauguração das obras de reforma. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ah, foi,

a obra de reforma. **PROFª GISLENE**: Isso. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Eu lembro que teve... **PROFª GISLENE**: Reforma do prédio. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Do prédio. **PROFª GISLENE**: Isso. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Tem uns 4, 5 anos.... **PROFª GISLENE**: Isso mesmo. **PRESIDENTE:** Vereador Paulo César. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Foi uma reunião muito boa lá... **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Eu queria fazer só uma pergunta para a Gislene aqui e o prof. Samuel. Hoje co...é..., o professor do Estado que vai aposentar hoje... no (ininteligível) da Prefeitura Municipal, qual a diferença? Qual o piso? Porque há pouco tempo uma professora do Estado chegou, me mostrou um contracheque de 300 e poucos reais, 387, acho que foi o ano passado, não sei, então queria saber qual o piso hoje, né? Por exemplo, tirando essas vantagem, porque muitos falam que isso não inclui na aposentadoria. PROFª GISLENE: Não existe isso. **VEREADOR PAULO CÉSAR:** Queria saber de vocês se... **PROFª GISLENE:** Não, não existe isso. **VEREADOR PAULO CÉSAR:** ...se não existe isso**. PROFª GISLENE:** Não existe isso. Não existe isso. Absolutamente. É inconstitucional. Como é que uma pessoa pode se aposentar.... **VEREADOR PAULO CÉSAR**: ... piso pra aposentar, hoje? **PROFª GISLENE**: Depende do professor. Depende do nível de escolaridade, se ele tem pós-graduação, se ele tem... depende do número de biênios, de quinquênios, adicional trintenário, cada situação é cada situação. Depende. Inclusive, nesta questão do subsídio foi dada a oportunidade aos aposentados de eles fazerem a sua opção, também. E alguns tiveram aumento substancial de 300, 400, 500 e até 800 reais. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Igual o salário mínimo, com que o professor aposenta hoje? O mínimo, o salário do professor hoje. **PRESIDENTE:** Ela ta falando de acordo... **VEREADOR PAULO CÈSAR**: De acordo... **PRESIDENTE**: ... com a explicação. **PROFª GISLENE**: Depende. Cada situação é uma situação. **PROF. SAMUEL**: PC, no município... esse é um importante diferencial da rede municipal de ensino com relação ao vencimento do magistério. Nós não temos esse tipo de "penduricalhos", não tem... Vencimento básico é elevado, elevado aos padrões regionais, que eu tô falando, então, não vamos ficar comparando também com outras classes de trabalhadores. Mas esse é uma vantagem do município, não tem adicional não-sei-o-quê, tempo não-sei-das-quantas, não-sei-o-quê, não-sei-o-quê. Isto, nós não temos. E, na Prefeitura tem um plano de carreira do servidor, então ele começa já ganhando 1200 reais e no final ele vai vislumbrar qual que é o vencimento dele e com aposentadoria integral, já que a gente tem uma previdência própria, né?, pública, portanto, da Prefeitura, que ele, né?, contribui a vida inteira dele pra quando ele tiver que aposentar, ele aposentar com os vencimentos integrais da ativa dele. Essa é a situação do município. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Num tinha só... parece que do Governo Federal, dava uma colaboração também a alguns Estados... ou os Estados... **PROF. SAMUEL**: Que... **VEREADOR DR. VALADÃO:** ... você lembra? **PROF. SAMUEL**: Que não conseguem cumprir o piso. **VEREADOR DR. VALADÃO:** Teria isso também?... **PROF. SAMUEL**: Tem. Mas também, até agora ninguém (ininteligível), não. **PRESIDENTE**: Palavra, vereador Luiz Alberto. **VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA**: Sra. Presidente, caro colegas, público aqui presente, prof. Samuel, profª Gislene, isso nos honra muito com sua presença aqui. Como diz o Valadão, pela primeira vez que você vem aqui, o Samuel já é... já veio várias vezes nessa Casa, mas isso mostra que tá tudo correndo bem, né?, na 38ª Superintendência, sob a sua responsabilidade, Samuel também, eu até... tenho recebido pouca reclamação, só uma vez que uma mãe me procurou pra mim fazer uma... ver um problema que houve na escola, aí, municipal, e eu constatei que não houve problema nenhum, correu tudo bem, e então... Mas, é o seguinte, eu gostaria só de saber a opinião suas. Eu fiz uma indicação pro sr. Prefeito, Samuel, tem uns 30 dias pra que... pedindo que coloque detector de metais nas escolas, não sei se cê recebeu. Se isso é importante da gente colocar isso pra que...ah, tá aqui... haja algum transtorno, igual o que ocorreu lá em Realengo, aquelas crianças... Acho que prevenir... acho que é muito importante. Então, não sei se cê recebeu esse... eu gostaria que você, se você, junto ao prefeito, se pudesse, colocar esse detector de metais nas escolas. Seria também importante nas escolas... é, estaduais. **PROF SAMUEL**: Recebi, sim.

Inclusive do nobre vereador, Jorge Gervásio, sobre a implantação de uma Guarda Municipal pras escolas. Acho que são válidas as informações. É... hoje, detector de metal em alguma escola, existe? Confesso que não sei falar... se tem alguma prática dessa em alguma cidade do país, em alguma escola do país, né? Pela situação de violência crescente, em algumas situações a gente tem que tomar algumas precauções. Como um porteiro mais bem qualificado, atento ao que tá acontecendo, né? Evitar a entrada de pessoas estranhas em nossas escolas. Então, algumas situações a gente tá... inclusive esse debate vai ter em Juiz de Fora, se não me engano dia 20 e... é amanhã, né? Um debate promovido pela Assembléia do...do Estado, que o tema é esse: Segurança nas Escolas. E vão se lançar alguns debates, algumas idéias possíveis. Ás vezes sai alguma coisa e vamos ter que, né?... vai virar lei? vamos ter que implantar detector de metal na portaria das escolas. É... tem que investir na educação e na prevenção, isso aí acho que é importante, sim. Agora, se isso vai significar colocar um detector de metal na entrada, eu acho que a gente vai ter que debater um pouco mais, né? Ver... se isso é realmente pertinente. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Vou aproveitar, então, vou te falar... **PROFª GISLENE**: Deixa só eu fazer uma colocação... **PRESIDENTE**: Dr. Valadão... **VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA**: Deixa ela falar... **PRESIDENTE:** Dr. Valadão... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... a violência na escola, a confusão... pô, mas isso... **PRESIDENTE**: Deixa só eu pedir pra deixar todos os vereadores terminarem... **VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA**: Eu não terminei ainda... **PRESIDENTE**: ...porque senão não vamos conseguir chegar... **VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA**: ouvir a opinião dela...**VEREADOR DR. VALADÃO**: Então... tá bom... (ininteligível) ...muito interessante, então. Pode... **PROFª GISLENE:** Deixa só eu fazer uma colocação. Eu ratifico a fala do prof. Samuel. Eu, primeiro, quero me colocar à disposição, é a primeira vez que eu sou convidada a participar da reunião, me coloco à disposição pra, sempre que possível, estar aqui com vocês. Tá? Reitero, mesmo, o meu prazer de estar aqui hoje. E essa questão de colocar o detector de metal, ela tem sido debatida. Eu participei de uma reunião, há poucos dias, em Belo Horizonte, com as autoridades civis, militares, corpo de bombeiros... **PRESIDENTE**: ... tá atrapalhando aqui. **PROFª GISLENE**: ... e... é... essa questão de colocar... é... grades, detector de metal, enfim, aquilo que normalmente se coloca em bancos, casas, nas nossas escolas, isso tem sido debatido exaustivamente. Por que? Até quando a gente pode cercar as nossas escolas, munir as nossas escolas disso tudo aí passando pra sociedade uma imagem de que a escola não educa o suficiente para ir de encontro a esta cultura da violência. A violência, ela está inserida na sociedade; a escola está na sociedade, portanto ela absorve isto aí. Mas nós... eu acho que trabalhar com a prevenção, com a educação é o melhor caminho. **VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA**: Muito obrigado, parabéns pelo trabalho que vocês tão real... principalmente o Samuel, né? que eu já conheço... É...só comparar, que há dois anos e meio atrás já tínhamos trocado de dois, no mínimo dois, secretários de Educação numa época dessa. Então, Samuel, cê ta firme aí, tenho certeza que cê vai concluir esse período, sem alteração, isso é muito importante até pra nossa população. Muito obrigado, viu, Gislene?, pela presença. **PRESIDENTE**: Palavra, o vereador Vinícius. **VEREADOR VÍNICIUS SAMÔR DE LACERDA**: Bom, a gente tem pouco tempo, vou tentar ser o mais rápido possível. Né? Cumprimentar aos convidados, né? Que bom que a gente tem é... colocado aqui na pauta já algumas vezes esse tema, educação, né? Você, é a primeira vez que a gente faz esse convite, mas esse é um tema que, volta e meia , um vereador tem colocado aí em pauta e eu acho que é hoje o que, né? os agentes políticos deveriam colocar como prioridades, geralmente é a educação. Eu gosto muito de escutar os discursos do Cristóvam Buarque no Senado, né?, porque ele coloca a questão do... hoje existem países capitalistas, coloca que deviam existir países "educacionistas", que é a única forma que nós teríamos realmente de poder fazer essa evolução a nível nacional e a nível mundial.E aí, há sim, várias discussões no Congresso e no Senado, a respeito de como investir um pouco mais de recursos na Educação. Hoje há um projeto de lei tramitando , que é a respeito do pré-sal, de pessoas que defendem dividir entre Educação, Ciência e Tecnologia,né?, e Combate à Pobreza e há propostas que deveriam de

ser investidos 100% na Educação. Né? Há também campanhas aí de vários partidos que falam que se a gente tem que romper o pagamento da dívida pra poder investir em Educação. Mês passado nós pagamos aí bilhões e bilhões em dívidas, de juros, enquanto nós poderíamos estar pagando, né?, aumentando realmente aí as várias reivindicações que nós temos pra melhorar a nossa Educação a nível de Brasil. A respeito do que a gente percebe em Ubá, tanto a nível municipal quanto a nível estadual, a gente nota essa melhoria visível, né? Qualquer pessoa hoje que frequenta e que tem convivência com a família, comunidade escolar, lógico que tamos longe de ser perfeitos, os problemas sempre vão existir, mas a gente percebe melhorias significativas, né?. A nível, do que eu acompanho mais, de município, a gente tem uma verdadeira revolução na Educação, né? Gostaria até de parabenizar muito o Samuel, com toda a sua equipe. A gente sabe que aqui ta o Secretário, mas que tem uma boa equipe, com profissionalismo, com técnica e é isso que nós precisamos. Às vezes, as pessoas que ocuparam a cadeira eram pessoas que, né?, eram muito mais politicagem que realmente tecnicamente profissionais no assunto e às vezes a coisa não deslanchava. E nós víamos que o trabalho que ele tá fazendo, junto com sua equipe, hoje proporciona um...um... não só estrutural, como reforma nas escolas, construção de novas escolas, compra de mobiliários, né? Hoje tem uma mãe que me procurou que falou assim: Olha, a escola do meu filho já pode ser comparada com uma escola particular da cidade. Né? Melhorou muito. Mas não só melhorar a questão física, mas tá preocupado também em melhorar a questão da qualidade do ensino. Eu tenho aqui, converso com muitos professores da rede municipal, têm uma reivindicação antiga, né? e aí eu coloco, desde De Filippo que isso não era discutido e agora ta sendo discutido. Parece que tem uma comissão que ta discutindo o...o... plano de carreira do magistério, algo que nunca aconteceu. Isso é um avanço, tá sendo uma conquista. Né? Hoje tem projetos de capacitação pra melhoria da qualidade da Educação dos professores. Né? Quer dizer, hoje nós temos aí o Projeto Germinar, outros programas que estão aí ajudando nessa formação, ter não só uma escola bonita, visivelmente, mas que essa escola bonita visivelmente também tenha um conteúdo bonito e que realmente vão formar crianças pensantes, que vão poder transformar a nossa cidade, a nossa sociedade e o nosso país. E uma questão Samuel, que eu ressalto muito no trabalho de vocês, que era uma reivindicação nossa e que acontecia com muita modéstia, é a questão da alfabetização. Né? Hoje, com o Brasil Alfabetizado nós temos números de assustar qualquer cidade do Brasil, do bom desempenho, né? Mais de mil pessoas aí, ou mais de mil e quinhentas pessoas, né? que estão participando do Brasil Alfabetizado e que isso tá fazendo toda a diferença. Jovens e idosos, de 70, 80, 90 anos, que estão tendo essa oportunidade de voltar na convivência escolar, aprender, né? e não só, ensinar também, né? Os relatos que nós temos dos professores... "Olha, nós tamos aqui pra ensinar didaticamente a alfabetização, mas o que nós aprendemos com os alunos...", isso é muito importante. No mais parabenizar a vocês, porque eu tenho certeza que nós tamos tendo um novo tempo na área educacional do nosso município. Há muito o que conquistar, mas o que foi feito a gente tem que ...é...é.. poder ressaltar e valorizar esse trabalho que tá sendo feito, a nível de município e a nível de Estado, também, que nós temos certeza que tá sendo resolvido. **PRESIDENTE**: Palavra, o vereador Jorge. **VEREADOR JORGE DA KOMBI**: É... profª Gislene, Samuel, quem tá falando aqui é uma oposição, né? Você vê que a oposição, ela faz elogio, mas também critica no momento que tem que ser criticado. Em sua pessoa, como Secretário da Saúde... da Educação, essa lei do Dr. Valadão, que lá nos Estados Unidos tinha de 20 anos, ela tinha que emplacar aqui também, com você há 20 anos. Porque eu nunca v... desde a época do Antônio Carlos, quando foi prefeito da cidade, a Educação foi fraca; na época do Dirceu a Educação foi fraca e agora, com você, você levantou a Educação, tá? Então, eu te parabenizo a tua... a você, e a toda a sua equipe, que você olhou para as comunidades, aquelas escolas que estavam caindo, portanto, até amanhã mesmo vai inaugurar a Escola N. S. Aparecida, de tanto eu ir lá, cutucar e você... e ,graças a Deus, ela está em andamento lá. Então, parabenizo a você e toda a sua equipe. Só, sra. Presidente. **PRESIDENTE**: Palavra, o vereador Dalmo. **VEREADOR DALMO**

CABELEIREIRO: Boa noite, Presidente, o qual eu cumprimento os demais colegas vereadores, ao público presente, à imprensa, ao nosso repórter aí, o Maestinho. Boa noite a todos aqui presente. Eu quero agradecer a presença aí do Samuel, da Gislene... Maria Bicalho, né? Pela primeira vez. É importante passar dados e informação, ainda mais que é uma coisa mais concreta, né? Quem sabe, está na área. E é claro que a gente sabe, e tem visto o trabalho que tem sido feito aí. É... o Brasil Alfabetizado, nos distritos, igual foi pra Ubari, foi pra Barrinha já também, né? Até fiz um requerimento aqui, aí o Aldeir me ligou e falou: "Ó, vou te convidar, procê ir", mas na hora que ele me avisou, eu já tinha ido... Mas que bom que foi, né? Eu poderia estar presente, mas não... o importante é as coisas acontecer e vocês fazer projeto de qualidade, bem feito, para que possa vir recursos, e repassar isso pra cada distrito, e , enfim, pra toda cidade de Ubá, que é muito importante. E o mais, é... cada um já fez o seu, né?, relato, a gente já sabe, e o mais é agradecer mesmo a presença, né? da Gislene e de você e que o trabalho siga como está sendo feito, eu tenho certeza que se depender de vocês, o que tá sendo feito pode melhorar a cada dia e é isso que nos podemos também nos ajudar na maneira do possível e ajudar a contribuir e, volto a dizer, quando falou na segurança das escolas, inclusive tá no jornal ali, do Legislativo, é... desde quando assumi, é...a vereança aqui, a gente vem falando, Guarda Municipal. E eu fui um dos que é.. entrei com esse..com essa indicação e vou defender isso até o fim. Eu acho que... eu tenho certeza, nas cidades maiores isso tem funcionado muito bem, é aonde ajuda proteger patrimônio público, privado e, enfim , o trabalho de parceria com a Polícia Militar e, enfim, todos os órgãos, né? que possam é... ser é... cuidado, eu acho que é uma boa coisa pra passar informação mais rápida e vou sempre defender isso aí porque eu vejo que nas cidades maiores tem funcionado muito bem, a cidade hoje passa de 100 mil habitantes, aonde cabe,né?. Eu acho que tem que fazer um projeto aí, adequado, porque dentro da lei federal cabe isso aí, falta alguma coisinha aí pra... pra chegar nesse ponto, de falar assim: amanhã nós temos uma Guarda Municipal que possa nos dar essa segurança pra todos os ubaenses. E eu finalizo, porque o horário já ta um pouco avançado, tem mais alguém querendo falar. Eu agradeço pela presença e pelo trabalho que vêm fazendo. **PRESIDENTE:** Vereador José Roberto. **VEREADOR JOSÉ ROBERTO**: Sra. Presidente, inicialmente né? saudar profª Gislene, prof. Samuel... Uma perguntinha rápida pro prof. Samuel: recentemente eu fiz uma visita à Escola Municipal de Maria Mère de Aquino, você conhece essa escola, na... Bonsucesso ali, na zona rural? **PROF. SAMUEL**: Mère Maria de Aquino. **VEREADOR JOSÉ ROBERTO**: Isso. É... troquei os nomes aqui... e eu vi que lá não tem comunicação, telefone, telefone lá não tem, celular não tem linha e também não tem, é... telefone público. Aí eu questionei a diretora, ela falou que já fez o pedido, já (ininteligível) da comunicação e fala que não pode , que lá não tem linha, não tem como levar o telefone até lá. Aí eu achei estranho porque, 300 metros da escola ali, tem um frigorífico Faisão ali, que tem telefone ali, tem.. Aí eu queria te perguntar, se a Secretaria já fez algum pedido pra essa... pra empresa, colocar ali o telefone. Que aí fica quase que ilhado ali, sabe? Eu perguntei: se uma criança passar mal, como é que faz pra comunicar os pais? Aí a diretora falou que põe o menino no carro, leva, procura o pai ali... **PROF. SAMUEL**: Sim. Pra... não só com relação a telefonia, nós criamos no início desse ano um projeto chamado Escolas e Redes. A gente estipulou até o início do 2º semestre agora, nós queremos todas as escolas com telefonia, todas as escolas com internet, é... e a Mère não vai ser diferente. A gente tá... algumas escolas, já até tamos na fase final já e algumas, realmente, têm a situação de tecnologia. Então, a gente tá estudando qual que é a menor tecnologia... qual que é a melhor tecnologia em termos de sinal, pra pegar a telefonia, mas também agregar o acesso à internet, né?, já que a gente tem colocado laboratórios de informática nas escolas, através do ProInfo e a Mère é uma dessas escolas. Então, você tem um laboratório de informática, mas não tem acesso à internet, né?, mesmo que você consiga ali um avanço, não é o ideal. Então, ali vai ter telefonia e internet para toda a escola. Inclusive, internet via rádio. Wireless, nós estamos implementando em todas as escolas. Então, cada sala de aula vai pegar a internet. **VEREADOR JOSÉ ROBERTO**: Já tem uma previsão, assim...? **PROF. SAMUEL**: Início

do 2º semestre. Já tá na fase final. Todas as escolas rurais já tão praticamente funcionando isso, né? A Mère, é... e lá no Pedro Perón, no Ubá Pequeno, é que ainda falta um ajuste de...chegar uma antena amplificadora de sinal, que nós compramos. **PRESIDENTE**: Palavra, vereador Antero.**VEREADOR ANTERO DO ÔNIBUS**: Bom, eu quero rapidamente só saudar, né? a professora aí, Gislene, né? pela primeira vez, né?, convidada, apesar (ininteligível) Valadão (ininteligível) ter, eu creio que vai ser chamada agora mais vezes, né? Prof. Samuel, parabéns. E.... reclamações eu não tô tendo muitas não, porque tenho só a parabizar, né? Você e o nosso professor de Educação, o Samuel, que há muito tempo que num...num... não é levantado essa...essa...imensa educação nas escola, que até os idosos agora, cê tá vendo eles na rua de... né?, com aquela roupa de... de... das escola, né? uniformes... Que já vai aprender, que tem idosos aí que não... (ininteligível), que nem, nem tinha jeito de ler, quando o ônibus apontava lá, não sabia falar, né? saía perguntando pros outros que tá do lado: "que ônibus que é aquele?" e tal. Agora, não. Agora, eles tão tendo, né?, a...é... saber separar qual é o ônibus que tá vindo, qual é o bairro que vai, isso aí, eu tenho ouvido isso aí, aonde tá indo, tem mesmo que parabenizar mesmo, que tá muito bom a Educação, né? Igual lá na...na...Samuel, tá muito satisfeito lá na escola lá do Recanto, São Domingos, tão muito satisfeito lá, mesmo. E inclusive, tem até acontecendo uma quadrilha lá hoje, né? Fomos convidado, né? Mas, já falei com a Patita, tá... e mais, o parabéns e parabéns também, obrigado pela presença, tá? **PRESIDENTE:** Palavra, o vereador Dr. Valadão. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Olha, eu só queria fazer uma perguntinha muito rápida e também com resposta rápida, porque eu num podia deixar de falar sobre os auxiliares de serviços gerais, pelo menos aqui, em termo de municipal, eles são terceirizados, se não me engano, não sei se... se estadual... eles reclamam muito, assim, tudo, dos problemas, do... do... condição de trabalho,sabe?, o salário... Há, assim, alguma coisa, realmente...ou... ou eles podem melhorar em alguma coisa... eu gostaria de saber. **PROFª. GISLENE**: Eu... da parte do Estado, eu não tenho conhecimento de nenhuma insatisfação**. VEREADOR DR. VALADÃO:** É? **PROFª GISLENE**: Não. **VEREADOR DR. VALADÃO**: É, mas da parte de... de municipal, mesmo, que eu gostaria de sab... **PROF. SAMUEL**: Isso. No município, nós..., boa parte... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Até eu já fiz um... **PROF. SAMUEL**: Isso. Eu até recebi uma cópia... **VEREADOR DR. VALADÃO**: .. cozinheiras reclamando... **PROF. SAMUEL**: Isso, exato. Realmente, o...o...o salário é.. é muito baixo. Se eu não me engano, o salário bruto é R$587... acho que teve um reajuste agora, sindical, um pouco mais de 600 reais, bruto. Né? Com os descontos, INSS, aquela coisa toda... o sujeito faz um empréstimo...né?, ele ganha muito pouco.É... e realmente é uma coisa que a Prefeitura, né? ... não é uma situação de agora, obviamente. Isso aí é histórico, a contratação. É...paga-se o mínimo que é estabelecido pelo sindicato da categoria. Então, o sindicato reúne lá, o sindicato patronal, sindicato dos empregados e eles definiram qual que é o salário mínimo e aonde as licitações da Prefeitura historicamente têm ocorrido em cima desse valor. É, e aí a gente tem... até recebi uma cópia, você encaminhou pro Sereno, Sereno me chamou, é...que tem essa situação com relação a... é... a gente até corr... nós corrigimos uma parte. Eram os auxiliares de serviço que faziam o serviço de... obviamente não é dar aula, mas um apoio às escolas que tinham educação integral, no caso era o CAIC. Nós tamos formando esses auxiliares em recreacionistas, os vencimentos , hoje, são quase R$ 1.000, 00. Porém, ainda tem uma situação pra gente estudar, é que é a situação das... cozinheiras e os auxiliares de serviço. Essas são um pouco mais complicados, porque se nós pegarmos as grandes escolas, a gente tem os auxiliares que são exclusivamente da cozinha. Então, ele entra pra trabalhar e vai embora, fazendo, né? a comida. Mas como nós não temos sempre grandes escolas, temos escola com 100 alunos, escola com 150 alunos, escola com 200 alunos, né?, você contrata duas, três pessoas que não fazem só a merenda. Então, eles arrumam as carteiras, eles limpam, eles lavam, tal. E aí, se você transforma o auxiliar de serviço do CAIC numa cozinheira, você monta um... um efeito cascata, que é , todo mundo que entra na cozinha pra fazer a merenda do aluno vai ser cozinheiro também e aí vai tá em desvio de função de varrer, de limpar, de colocar carteira em ordem, aquela coisa toda, num

serviço extremamente importante pra escola. É... então, é uma situação que a gente tem que... que, de fato, estudar. É...mas, eu reconheço, até alguns, lá, no caso específico do CAIC, tiveram reunidos lá , (ininteligível). Virada da licitação, é o contrato, vence agora em... novembro, a gente tem que voltar a conversar pra saber, que alternativa que a gente pode ter? Já que dentro do... a... até em relação a sindicato, o que mais se encaixava na atual... era o serviço, se não me engano, acho que era copeiro. A gente... pesquisei junto ao sindicato, junto ao (ininteligível), que o vencimento era o mesmo. Então, a situação não era mudar de função, que isso não recaía em aumento salarial. Tem que estudar uma outra alternativa pra valorizar essas profissionais, que merecem, trabalham, trabalham muito, muitas vezes em condições quase que insalubres, mas que também do... do ponto de vista financeiro, nós sempre esbarramos na questão orçamentária, apesar de nós sermos apelidados como a... a "prima rica". Gislene, tenho certeza que já ouviu isso várias vezes, e eu quase morro quando falam isso: "Ah, 25% do orçamento é seu, cê não pode reclamar de nada, não". Pô, nós somos 25% do orçamento, mas somos quase 50% da Prefeitura , em termos de gente, em termos de contratação, em termos de tudo. Então, 25% é muito pouco! Nós temos que forçar é a aumentar esse percentual aí, pra que venham recursos e a gente consiga valorizar realmente os profissionais do magistério, conforme eles merecem. Né? Então 25%, que falaram, é muita coisa? Eu acho pouco demais da conta. Não sei se eu consegui te responder. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Eu acho, talvez, pelo baixo salário, eles exagera outras reclamações, mas o importante é mesmo o salário, conforme você falou. **PROF SAMUEL**: É, tem que melhorar é o salário. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Muito obrigado. **PROF SAMUEL**: ... esse auxiliar de serviço não tem só na Educação. Ele atende a Saúde, a Educação, o Desenvolvimento Social, a Cultura, todas as secretarias é o mesmo auxiliar de serviço com o mesmo salário. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Bom, eu, de minha parte, tô satisfeito e... vocês estão de parabéns, nós estamos de parabéns pelas... aulas. Se não fossem vocês, professores, nós... né, Presidente? Futuramente aqui, o Antero já prometeu de convidá-los de novo e todos aqui acho que vão fazer isso até o fim do ano, quem sabe, né? Bom, Presidente, muito obrigado. **PRESIDENTE**: Eu gostaria de, primeiramente, cumprimentar o vereador, Dr. Valadão, pela iniciativa. Eu acho que Educação é a base ...do...do desenvolvimento de uma nação e não tem outro caminho, senão a Educação. E fiquei muito feliz com essa... com a presença da Gislene aqui, pela primeira vez, com a gente. O Samuel, não é a primeira vez, mas é sempre motivo de satisfação tê-lo aqui conosco. E falar de Educação, a gente fica aqui a noite toda, falando sobre Educação. É... me chamou muito a atenção quando a Gislene falou que... que precisa de ser cobrado... **PROFª GISLENE**: Pelos pais. **PRESIDENTE**: Pelos pais de alunos. Isso me marcou muito, me chamou muito a atenção. Porque... é... a gente é tão cobrado em outras áreas, por exemplo, na área da Saúde, né, Dr, Valadão? A gente como... quem administra, quem tá à frente da Saúde, a gente é tão cobrado, né? E na Educação, sendo falado pela diretora, né? isso é... isso mexe com a gente! **PROFª GISLENE**: Reitero, mesmo, ô Rosângela, porque ... **PRESIDENTE**: ... porque é uma vergonha pra nós, pais, né? e você teve a oportunidade de escutar da minha boca, aqui, na... nessa reunião, na Câmara, quando veio, né? as autoridades aqui, é... delegado, polícia, tava apresentando os números, né? da... com relação a... **PROFª GISLENE**: Segurança. **PRESIDENTE**: ... a segurança, né? E eu tive a oportunidade de falar que nada vai mudar nesse país, se não tiver é.... é..., uma cobrança por parte nossa, da sociedade. Então, nada vai mudar. E, principalmente a gente ficar cobrando, é... da polícia o resultado, do delegado o resultado, sendo que nós somos os principais, os figurantes principais e você vem, mais uma vez, falar, né?, que nós... que não tem cobrança na Educação. **PROFª GISLENE**: As cobranças são aquelas de que falei, né? Merenda, transporte... **PRESIDENTE**: É lamentável, né? **PROFª GISLENE:**... briga de aluno, não passa disso. **PRESIDENTE:** O principal, que é o resultado... **PROFª GISLENE**: A qualidade. **PRESIDENTE**: ...da qualidade do ensino, que a gente tá, é... hoje a gente... tá percebendo nitidamente né? no... nos resultados em todos os setores. Nós temos médicos ruins, professores ruins, né? **PROFª GISLENE**: Pró-reitora da UFMG falou isso, outro dia...

PRESIDENTE: Tudo... **PROFª GISLENE**: Os médicos não estão sabendo... **PRESIDENTE**: ... em todas as classes sociais... **PROFª GISLENE**: .... escrever uma receita. **PRESIDENTE**: ...nós tamos tendo dificuldade de... de... **PROFª GISLENE**: (ininteligível) faculdade de medicina. **PRESIDENTE**: Pois é, então, eu acho que é o momento, né? O momento que tá se discutindo Educação é o momento oportuno pra nós é... cutucarmos. Pra nossa sociedade, como sociedade, cobrarmos isso. Pais, estar mais presentes na vida do filho, ver que que o filho tá aprendendo na escola, né? Se... se ele tá... se tá à altura daquilo que o Brasil precisa, de que amanhã ele vai necessitar pra ser um bom profissional. Então, eu acho, eu vejo isso agora como um passo principal e fico muito feliz de ouvir isso de você. Muito feliz. **PROFª GISLENE**: Inclusive, o... **PRESIDENTE**: é.. você tava é... o contrário. **PROFª GISLENE**: O contrário. **PRESIDENTE**: Invertendo o papel. Então fiquei muito feliz de ouvir isso. **PROFª GISLENE**: O vereador Dalmo colocou aqui a questão da segurança, é...existem dados concretos, que eu pude apreciar, apresentados pela delegada, é... da Polícia Civil, de Belo Horizonte, de uma escola que foi inserida na comunidade mais violenta de Belo Horizonte. Mas a comunidade foi criada a cultura de valorização da Educação naquele espaço. Portanto, ela não é apedrejada, ela não é pichada, ela é um objeto valorizado e cultuado dentro daquela sociedade. Embora haja boca de fumo, haja violência, haja morte, haja tudo lá dentro, mas a escola é um objeto de... de.. de ostentação da comunidade. **PRESIDENTE**: Eu sou de uma era em que o professor, ele era muito respeitado, então, é... é...eu vejo hoje o professor... é, o aluno não respeita os professores em momento nenhum. Isso eu acho que é falta de cultura dos pais, que não cobra dos filhos, né?, essa educação, que eu acho que é de berço. Não é o professor que tem que dar na escola, quem tem que dar somos nós, pais, que temos que dar essas orientações pros nossos filhos para que respeitem o professor. Que, enquanto o professor não for respeitado, nós não teremos educação nesse país. E nem crescimento, nesse país. Porque o professor, ele é o que passa a maior parte do tempo com os nossos filhos. **PROFª GISLENE**: Mais do que nós mesmos. **PRESIDENTE**: Muito mais do que nós, né?, estamos presente na vida dele. Então, eu acho que o professor tem que ser respeitado, tem que ser muito respeitado. Hoje, o que que acontece? Qualquer coisa que acontece com o filho, ele ainda vai lá é brigar com o professor. Então, eu vejo que inverteu os papéis. É o que eu sinto isto, entendeu? To falando como uma mãe e que sempre preocupei com isso, quando meus filhos tavam nessa fase de..de... e que, graças a Deus, deu muito certo. Cobrei deles, cobrei respeito deles com os professores, nunca tive nenhum problema, graças a Deus. Então, eu acho que todos os pais deveriam preocupar com isso. Então, agradeço, Samuel, pelo trabalho que você tem feito em Ubá. Eu acho que.. é... evoluiu muito, avançou muito a Educação em Ubá, através da Prefeitura, e também pelo Estado. Nosso governador, eu acho que ele investiu, né? Tem investido muito na Educação eu parabenizo por essa iniciativa. E gostaria que vocês estivessem sempre presentes aqui com a gente. Agradeço mais uma vez a oportunidade. Boa noite a todos. Declaro encerrados os trabalhos desta reunião. A Presidente encerra a sessão às 21 horas e 35 minutos.